

Revista

Bola

& Batom



ISSN 2238-7757



Edição #1 - Agosto de 2012

De: R\$ 7,99
Por: R\$ 4,99



EURO2012
POLAND - UKRAINE

Espanha conquista
o bicampeonato Inédito

Lei Geral da Copa

Polêmica, mas necessária

UFC 147

Belo Horizonte bate
recorde de público

Quebrando TABUS

Bola & Batom chega para quebrar todos os tabus com Juliana Thai, a lutadora que abandonou tudo para se dedicar ao MMA



Poster dos Campeões da Libertadores e Copa do Brasil



Mancini

Craque do Bahia,
recebe nossa
repórter mirim

Ronaldinho

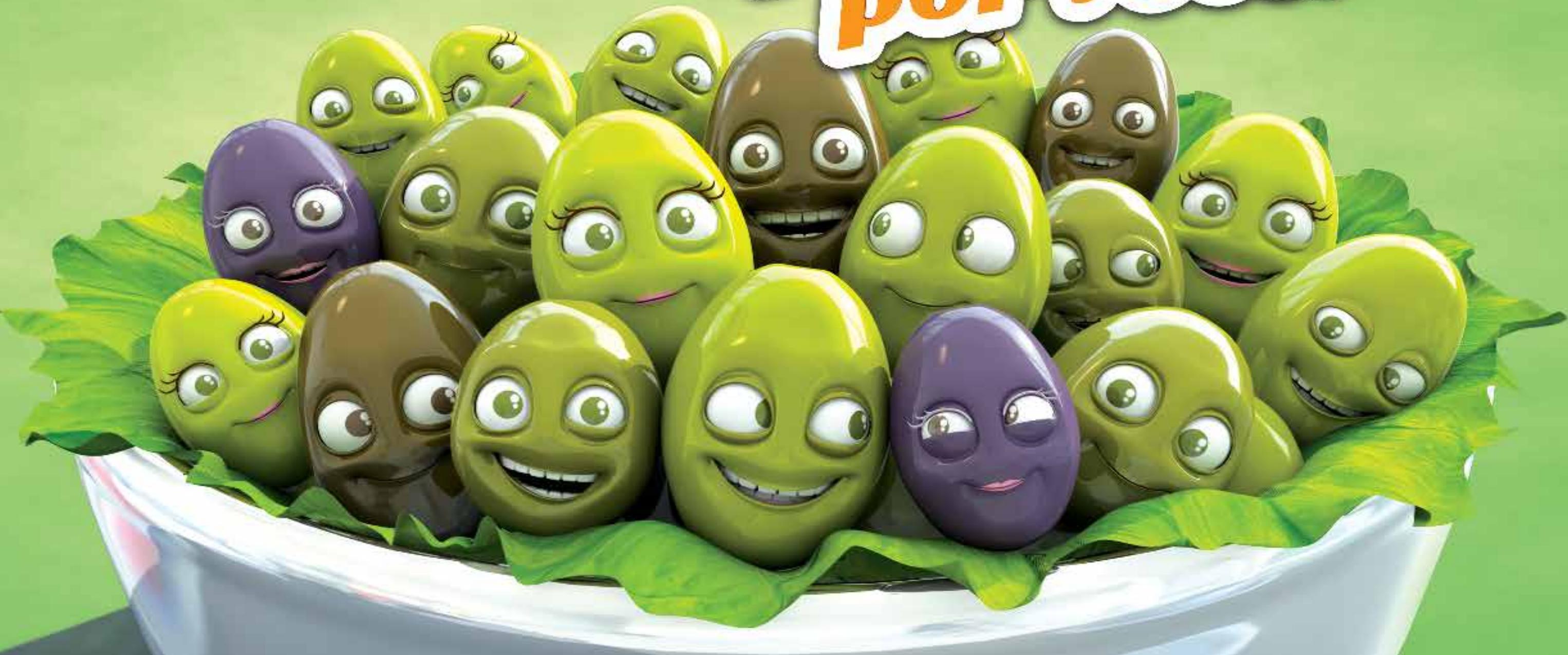
O Gaucho agora
é Mineiro!!!



Vale Fértil
APAIXONADOS POR
AZEITONAS

valefertil.com.br

**Elas
também são
apaix[♥]nadas
por você!**





Making Of

Milene Borges
Editora Chefe

Olá queridos leitores e leitoras, a Revista Bola & Batom é a primeira revista esportiva do Brasil, feita somente por mulheres. Nós já estamos dominando todas as áreas que antes eram restritas ao sexo masculino.

Hoje vimos mulheres motoristas, pedreiras, padeiras e muitas outras profissões. Até na presidência já chegamos e tenho certeza que iremos conquistar muito mais.

A Revista chega com uma edição mais que especial, quebrando os tabus, mostrando principalmente aos homens que nós mulheres entendemos de esporte tanto quanto eles e em alguns casos até mais.

Este é o nosso pontapé inicial para um grandioso projeto, e se é pra mostrar que mulher é boa de esportes e dar pontapé, fomos fazer nossa primeira matéria de capa com Juliana Lima a Jú Thay, lutadora de MMA que sonha em lutar o UFC e que abandonou praticamente tudo para ganhar a vida dando e tomando pancada!

Estreamos com muita informação, trouxemos o Giro Esportivo nos estados, o que de melhor aconteceu, pôster do Corinthians campeão da Libertadores, nossos futuros heróis do esporte e muito mais.

Espero que gostem um beijo e até a próxima.



Sumário

- 6 No Giro do Esporte
- 14 Quebrando os Tabus
- 20 Lei Geral da Copa
- 24 Euro Copa 2012
- 26 Copa do Brasil
- 28 Libertadores
- 32 O Amanhã ta na Área
- 34 As Gatinhas e as Feras

Giro Brasil

- 37 Pão de Queijo com Chimarrão
- 40 Paixão sem Divisão
- 42 100 Anos de Bola
- 45 Juninho o Paredão
- 49 Made in Brasil
- 52 Figuras
- 54 UFC 147



ISSN 2238-7757



EXPEDIENTE

Periodicidade:
Mensal

Distribuição:
Em bancas e assinantes

Editora:
AML Editora e Comunicação Ltda.

Gráfica:
AML Digital Ltda.

Grupo Responsável:
AML

Diretor Geral:
Alexandre Magno

Editora Chefe:
Milene Borges

Jornalista Colaboradoras:
Leonora Malard, Silvia Brina, Bruna Manuelle, Natália Ramos.

Repórter Mirim:
Livia Maria
Estagiária:
Nathália Camargos

Capa:
Juliana Lima (foto Elias Henrique)

Redação:
Rua Ceará, 741, sala 104, Funcionários, Belo Horizonte, MG - CEP. 30.150-311

Contatos:

(31) 3646-8097

bolaebatom@bolaebatom.com.br

Revista Bola e Batom

@bolabatom_

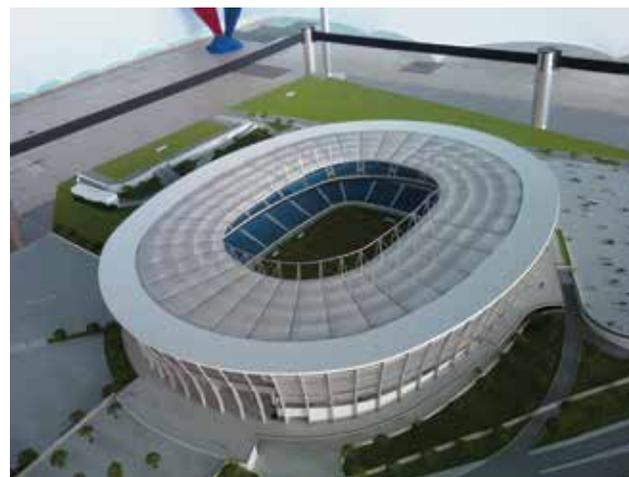


Bahia de todos os santos

Existe um ditado popular que diz: “baiano não nasce, estreia”. E não podia ser diferente com a nova estrela de Salvador, a Arena Fonte Nova. A construção do estádio está indo muito bem e anuncia um sucesso digno de um autêntico baiano.

Caminhando a passos largos, a arena é um dos três estádios com as obras mais adiantadas dentre os 12 que sediarão a Copa do Mundo de 2014. Com capacidade para 50 mil torcedores, a Arena Fonte Nova sediará também partidas dos Jogos Olímpicos de 2016.

E por falar em Copa e Olimpíadas,



ex-atletas profissionais de futebol do Estado da Bahia irão participar de cursos de capacitação técnica para melhor atender o público durante os eventos internacionais. Unindo capacitação à receptividade característica do baiano, os visitantes não terão do que reclamar.

A Bahia é de todos os santos, mas os santos estão tendo muito trabalho para ajudar os clubes da boa terra no Brasileirão deste ano. O Bahia, único representante do estado na primeira divisão, tem tido trabalho para se manter na Série A. O tricolor, atual campeão baiano, contratou o jogador Mancini que atuou na Roma, Milan, Inter de Milão, seleção brasileira e que estava no Atlético Mineiro. Mancini se tornou um dos principais jogadores do Baêa, como o clube é carinhosamente chamado, e que nas primeiras rodadas do Brasileiro anda na parte de baixo da tabela rondando a zona do rebaixamento.

Já o Vitória continua na luta para retornar à primeira divisão. O time comandado por Paulo César Carpegiani tem feito uma campanha repleta de altos e baixos, porém tem conseguido se manter vivo na briga pelo acesso, estando no G4 ou próximo a ele nas rodadas iniciais da Série B.

O estado conta ainda com a ajuda dos orixás para as campanhas de Feirense e Vitória da Conquista na Série D, já que a Bahia não tem representante na Série C. Quanto aos clubes do interior, que disputam a segunda divisão do campeonato baiano, chegam à reta final que indicará dois times para ocupar os lugares de Camaçari e Itabuna, rebaixados este ano. Os quatro finalistas da segundona baiana são Ypiranga, Jacuipense, Botafogo e Colo-Colo.

Mas quem acha que os holofotes do

esporte estão voltados apenas para o futebol, está enganado.

Em Salvador, um esporte não muito conhecido no Brasil vem ganhando força: o Rugby. É isso mesmo, embalado por jogadas de intenso contato físico, o Rugby é hoje considerado o segundo esporte coletivo mais popular do mundo e vem conquistando seu lugar na capital baiana com a presença da equipe de



Rugby feminino do Galícia. O estado possui atualmente equipes em Pojuca, Senhor do Bonfim, Conceição do Coité, além da equipe de Salvador. Três jogadoras baianas já foram convocadas para servirem à seleção brasileira de Rugby. De fato, “toda menina baiana tem um jeito que Deus dá”.



Para esquecer 2011

Em Minas, o início do ano refletiu o fracasso de 2011, revelando um campeonato mineiro com pouca emoção, que termi-

nou com o Atlético campeão. Porém, com a chegada do segundo semestre o panorama mineiro mudou radicalmente. Belo Horizonte sediou o UFC 147 que empolgou todos os mineiros e ainda bateu recorde de público do UFC.

Quando o assunto é futebol, o América, rebaixado para a série B em 2011, foi o vice-campeão mineiro e está brigando pelas primeiras posições da segundona, conquistando vitórias importantes, principalmente fora de casa. Quanto ao Cruzeiro, que se salvou na última rodada de 2011 de ir para a segunda divisão, não se classificou para a final do estadual e vive um momento completamente diferente dos últimos anos. De presidente novo e com uma situação financeira complicada, a única alegria que proporcionou ao seu torcedor foi o título inédito da Super Liga Masculina de Vôlei. Antes do início do Brasileirão, o clube celeste era apontado como sério candidato ao rebaixamento, porém o que se vê neste início de campeonato é um time aguerrido, lutando para se restabelecer. Isso é fruto da chegada do novo treinador, Celso Roth, que dispensou jogadores renomados como, Roger e fez contratações importantes como a do artilheiro do brasileiro 2011 Borges, além de outras não tão conhecidas como o atacante Fabinho, vindo do interior de São Paulo.

Já o Atlético fez a contratação mais badalada do primeiro semestre trazendo o tetracampeão mundial Ronaldinho Gaúcho. Ainda trouxe o goleiro Victor, do Grêmio e da Seleção Brasileira. O Galo chegou à liderança do campeonato e resgatou a confiança do torcedor, manteve o treinador Cuca, e agora sonha em ser campeão brasileiro.

Depois de 2 anos sem futebol, Belo Horizonte voltou a sediar os jogos dos grandes clubes com a reinauguração da moderna Arena Independência, que já causou polêmica sobre quem, de fato, tem os direitos de administração do estádio. A reforma do Mineirão segue acelerada e é uma das mais adian-

tadas para a Copa das Confederações, que acontece em 2013. A capital mineira terá três jogos, sendo uma semifinal, com a possível presença da Seleção Brasileira, caso ela se classifique em primeiro lugar no seu grupo.

No interior os clubes também estão se movimentando. O Boa, da cidade de Varginha, tem regulado na série B. O tradicional Ipatinga, também disputa a série B, porém não anda bem. O clube vive altos e baixos há algum tempo. Ano passado foi rebaixado para a segunda divisão do campeonato mineiro e conseguiu acesso para a B do Brasileiro. Este ano não subiu para a elite do futebol mineiro e está mal no Brasileiro podendo retornar à terceira nacional.

O Tupi, que completou 100 anos em maio, estreou na série C com derrota, mas com grande expectativa de sua torcida, que viu o clube ser campeão da série D em 2011 contra o tradicional Santa Cruz em Recife com o Arruadão completamente lotado. Guarani de Divinópolis e o novato Nacional de Nova Serrana disputam a série D e sonham repetir a façanha do Tupi.

Minas também estará bem representada nos jogos Olímpicos de Londres tendo 3 dos 4tenistas que representarão o Brasil. São eles: André Sá, Bruno Soares e Marcelo Melo.



Futebol de cabra macho!!!

O torcedor de Pernambuco é arretado mesmo, não importa a situação que o time esteja, ele sempre vai estar lá, apoiando em todos os momentos, seu lema é “nunca te abandonarei”. Isso se chama paixão e não medem tempo e nem distância para esse amor incondicional. Eles viajam quilômetros, invadem Países, Estados, Cidades, só para sentir a emoção de o time entrar em campo. É o amor sem limites, sem fronteiras.

Mas mesmo com todo este amor o torcedor sofre e como sofre. A maior torcida do estado, a do Santa Cruz, comemorou o bicampeonato estadual este ano, o que fez a sofrida torcida que por anos vem sofrendo com o clube amenizar a dor da perda do título da série D do Brasileiro ano passado para o Tupi de Minas Gerais em pleno Arruadas. Mas, como dissemos torcedor sofre e no brasileiro a torcida vem sofrendo com a equipe que não consegue se acertar e está apenas na parte intermediária da tabela, longe de encher os olhos dos torcedores e fazer com eles voltem a sonhar com o acesso a série B e a volta a elite do Brasileirão coisa que o clube não disputa a 6 anos quando teve sua última participação em 2006.

Os torcedores do Sport que ano passado comemoraram juntamente com os torcedores do Náutico à volta a elite do brasileiro este ano não tem muito com o que sonhar

e caso a equipe permaneça na primeira divisão já estará de bom tamanho, sem grandes contratações e com um time limitado o Leão da Ilha vem numa montanha russa de altos e baixos, conquistando pontos importantes fora de casa e sendo por vezes goleado em seus domínios antes tão temido.

O Náutico não foge muito desta realidade, e vem fazendo partidas excelentes e outras de se apagar da memória, mantendo sempre na parte de baixo da tabela o Timbu sonha com dias melhores e a permanência no brasileirão do ano que vem.

Os outros clubes do estado o Salgueiro que ano passado caiu para a série C luta para não repetir a sequencia de quedas que aconteceu com o Santa Cruz e quer permanecer na terceira já que sonha com o acesso em uma chave que conta com três dos maiores clubes do Brasil (Fortaleza-CE, Payssandu PA e o Santa Cruz-PE) é muito para as pretensões atuais do carcará do Sertão. Ypiranga e Petrolina representantes do estado na série D dividem as duas últimas posições do grupo A3 e não se acredita que irão conseguir a classificação a próxima fase.

Como dito futebol de Pernambuco é para cabra macho porque somente os fracos desistem com as adversidades e o pernambucano nasce com o espírito guerreiro que lhe faz crescer com as dificuldades e pular ao som do frevo nas conquistas, esperamos que os clubes se acertem o futebol cresça e o estado ganhe um lugar de destaque na-



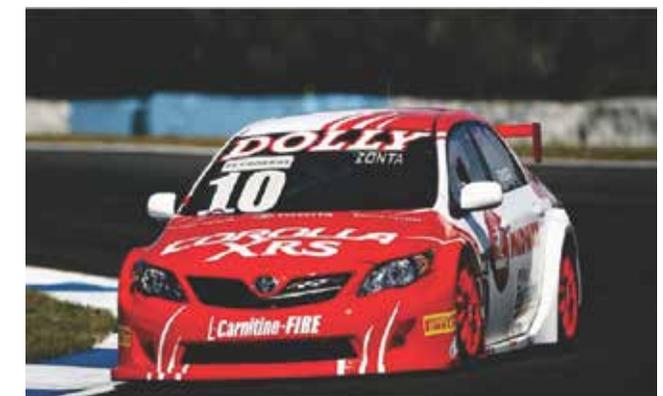
O Sport de 1987: Betão, Estevam, Flávio, Rogério, Marco Antônio e Zé Carlos Macaê; Robertinho, Ribamar, Nando, Zico e Neco.

cional, não só com as rendas e públicos que há anos vêm sendo os maiores de média do país, mas com conquistas e alegrias como as dos títulos de campeão brasileiro (1987) e da copa do Brasil (2008) conquistado pelo Sport.



Figurinha repetida

2012 têm repetido as mesmas coisas dos anos anteriores no Paraná. A torcida sempre reclamando que os clubes do eixo Rio – São Paulo tem benefícios e são privilegiados, mas será esta reclamação verídica?



Copa Petrobras de Marcas

Bem o ano de 2011 terminou com o Paraná Clube rebaixado à segunda divisão do estadual, o Atlético rebaixado à segunda do brasileiro, e o Coritiba que perdeu a Copa do Brasil para o Vasco só na segunda metade do Brasileirão conseguiu se recupe-

rar terminando em 8º lugar.

Veio o 2012 e a figurinha está repetida, o Coritiba se sagrou bicampeão paranaense e mais uma vez perdeu o título da Copa do Brasil em casa. Em 2011, o Coxa viu o sonho de o título ir embora para um carioca o Vasco que mesmo com a derrota por 3x2 ficou com a taça devido ao número de gols fora de casa já que havia vencido na primeira partida por 1x0. Neste ano o título foi perdido mais uma vez no Alto da Glória no estádio Couto pereira, só que desta vez para um paulista o Palmeiras e com um empate 1x1 depois de derrota por 2x0 em São Paulo.

No brasileirão, a situação é a mesma, o Coritiba brigando nas últimas posições esperando o segundo turno para tentar uma reabilitação, o Atlético e o Paraná lutando na série B para tentar o acesso à elite brasileira em 2013. Nesta luta o Paraná começou muito mal, mas já o técnico Ricardinho acertou a equipe que já está na parte intermediária da tabela juntamente com o Atlético que começou nas cabeças, e caiu um pouco de produção, mas nada que preocupe o técnico Jorginho que assumiu a equipe com o campeonato já em andamento.

O Paraná Clube que disputa paralelamente a segunda divisão do campeonato paranaense, vem tendo um bom desempenho no certame local, onde é o líder isolado da competição com ampla vantagem sobre os demais participantes.



Cianorte - Representante da Série D



Coritiba campeão brasileiro 1985

O estado do Paraná não se resume apenas ao trio da capital e ao futebol, além dos 3 grandes o estado ainda conta com as participações de Arapongas e Cianorte na série D deste ano, terceiro e quarto colocados no paranaense respectivamente e é um dos principais estados no automobilismo brasileiro com provas de cart, e Copa Petrolbras de marcas.



Atlético campeão brasileiro 2001

Este é o Paraná que continua repetindo feitos anteriores, esperamos apenas que as próximas figurinhas a se repetir sejam as das conquistas nacionais lembrando os feitos de Coritiba 1985 e Atlético 2001.



Rio de Janeiro, fevereiro e março...

O Rio de Janeiro continua lindo! Tão lindo que foi a primeira cidade do mundo a receber o título de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural, concedido pela UNESCO.

Já o esporte carioca andou desprestigiado por alguns anos, mas está novamente na crista da onda. O estado sediará nos próximos quatro anos a disputa da Copa das Confederações, a final da Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos.

Os clubes, que por anos brigaram para não serem rebaixados, retomaram o rumo das vitórias. Nas primeiras rodadas do Brasileirão 2012, Vasco e Fluminense aparecem como sérios candidatos ao título. Flamengo e Botafogo correm por fora em busca da vaga na Libertadores.

O Vasco manteve que estava conseguindo manter a base vice-campeã do Brasileiro de 2011 e campeã da Copa do Brasil no mesmo ano, perdeu Diego Souza e Fagner, mas continua como um dos fortes concorrentes à taça. O Flamengo, que passa por uma reestruturação, teve dias de ressaca com a saída turbulenta de Ronaldinho Gaúcho que ainda cobra uma dívida milionária do clube. O treinador Joel Santana se mantém no cargo, mas não se pode dizer até quando. Mesmo assim o time é apontado como um dos candidatos a uma vaga na Libertadores. Afinal o clube tem torcida, o artilheiro Wagner

Love e o meia Renato Abreu que estão dando conta do recado.

Já o Fluminense, campeão carioca de 2012, não contou com Fred e Thiago Neves, machucados nas primeiras rodadas do Brasileiro, mas se mantém firme na briga pelo título e é apontado por muitos como o detentor do melhor elenco do Brasil neste momento. O Botafogo contratou o veterano Seedorf, ex-Milan, para ser o Camisa 10. O clube da estrela solitária sonha com a vaga na Libertadores que ano passado escapou nas últimas rodadas.

Sem representantes na série B esse ano, o estado conta com três clubes na Terceira Divisão, Macaé, Madureira e Duque de Caxias, e dois clubes na série D, Friburguense e Volta Redonda.

A reforma do Maracanã, palco da final da Copa do Mundo de 2014, está acelerada e a previsão de conclusão do estádio é em fevereiro de 2013, a tempo da disputa da Copa das Confederações.

Se no futebol os clubes estão retomando a força nacional, no especializado o estado não foi bem neste primeiro semestre. No vôlei, a equipe do Unilever precisou se contentar com o vice campeonato feminino e no masculino o RJX caiu nas semifinais. Já no basquete, o Flamengo ficou apenas com o quarto lugar. Na Ginástica Olímpica, Jade Barbosa não chegou a um acordo com a Confederação Brasileira de Ginástica e acabou ficando de fora dos Jogos Olímpicos de Londres por causa de patrocinadores.





Churrasco, chimarrão e bom futebol

O Rio Grande do Sul há muito tempo vem tendo um papel de destaque no cenário, político artístico e esportivo do Brasil. Este ano não tem sido diferente, os clubes dos Pampas vêm se reforçando com nomes novos e velhos nomes do futebol mundial.

A dupla grenal que viu no primeiro semestre a força do interior tomar conta do certame estadual e por pouco não angariar o título de campeão do estado se reforçou e é apontada como grande candidata à disputa do título maior do futebol brasileiro este ano.

O Internacional contratou o melhor jogador da última Copa do Mundo na África (2010) Diego Forlan, e do experiente zagueiro Juan. O Colorado deve perder Oscar para o Chelsea e tem propostas por Damião, mas mesmo jogando alguns jogos do brasileiro desfalcado pelos jogadores que estão servindo a seleção nos jogos olímpicos o Internacional é considerado um dos melhores elenco do país e sério candidato ao título, agora com o ex-jogador Fernandão no comando técnico da equipe após a queda de Dorival Junior.



O Grêmio que aumentou sua média de idade com as contratações de Elando,



Zé Roberto, e já contava com Gilberto Silva, vem mesclando a experiência com a juventude, o time comandado por Wanderley Luxemburgo conta com grandes atletas como Kleber Gladiador, Marcelo Moreno entre outros e é considerado, mesmo com a saída do goleiro Victor que foi para o Atlético Mineiro um sério candidato à briga pelo título do Brasileirão 2012.

O destaque negativo do estado está sendo o Juventude que mesmo disputando a série D, de longe lembra as grandes atuações de outrora, e juntamente com o Brasil de Pelotas luta para tentar uma vaga na briga pelo acesso à série C que tem o Caxias como representante do estado. O time da serra Gaúcha e principal rival do Juventude fez um excelente primeiro semestre sendo vice-campeão estadual e agora sonhando em chegar à série B. A equipe comandada pelo técnico Mauro Ovelha, contratou o experiente goleiro Juninho que estava no Barueri e que já passou pelo Juventude.



No especializado o estado continua forte com a Ulbra e o Carlos Barbosa, e estará representado nos jogos Olímpicos de Londres por atletas da Sogipa e do Grêmio Náutico União.

Os atletas foram inclusive recebidos pelo governador do estado antes de partirem para Londres.



Este é o resumo dos Pampas, onde não se pode faltar um bom chimarrão, um delicioso churrasco feito no chão e claro um futebol de melhor qualidade.



Saindo da fila

São Paulo a muito vem ditando o ritmo da economia, da política e claro do esporte do Brasil.

Ano Passado o estado conquistou as duas divisões do brasileiro a A com o Corinthians e a B com a Portuguesa, conquistou a Libertadores da América, e se firmou ainda mais como o principal estado em termos de

esporte no país.

O campeonato estadual de São Paulo a muito é considerado o melhor do país, e os clubes Paulistas vem sendo destaques nos principais campeonatos nacionais.

Este primeiro semestre mostrou um Santos forte conquistando o tri campeonato paulista, Fórmula Indi sendo disputada no Brasil, o melhor jogador de futsal do mundo (Falcão) desfilando seu talento nas quadras, e de quebra dois dos maiores clubes do país saindo da fila. O Palmeiras que a muito não ganhava um título de expressão venceu a copa do Brasil derrotando o Coritiba em casa por 2x0 e empatando fora 1x1 e a principal saída da fila foi a do time de maior torcida do estado e segunda maior do Brasil, o Corinthians finalmente conseguiu conquistar uma libertadores.

Esta conquista foi diante do "nem tão" todo poderoso Boca Jr da Argentina, e o time de Parque São Jorge conquistou o título em casa com uma vitória de 2x0 gols de Emerson Sheik.

O título valeu ainda um livro (foto), com fotos de Daniel Augusto Jr., "LIBERTADOS" contando a história do Campeão Invicto da Libertadores 2012. O livro tem mais de duzentas fotos em cento e oitenta páginas, com textos de apresentação do presidente Mário Gobbi; do vice presidente Luís Paulo Rosenberg e do técnico Tite.

O futebol paulista domina as quatro divisões do futebol nacional em número de clubes, na série A dos 20 clubes seis são do estado: São Paulo, Corinthians, Palmeiras, Santos, Ponte Preta e Portuguesa, na série B mais cinco clubes: São Caetano, Guarani, Bragantino, Guaratinguetá e Barueri. Na série C dois clubes representam o estado dos bandeirantes: Oeste e Santo André, e na quarta divisão a série D três clubes defendem o estado: Mogi Mirim, Marília e Mirasol.

Quebrando os tabus

Lutadoras da vida e do esporte, a força feminina que dominará o mundo.

Matéria: Da Redação

Colaboração: Nathália Camargos

Artigo final: Leonora Malard

Fotos: Elias Henrique / Arquivos B&B

“Em 1833 surgiu a primeira
mulher jornalista do país.”



Preparar o café, pensar no almoço e no jantar. Levar os filhos à escola, ajudar o marido a dar o nó na gravata. Lavar, passar, cozinhar, alimentar o cachorro e fazer as compras do mês. Esse parece o estereótipo perfeito daquela mulher de antigamente, que se dedicava inteiramente a casa e família. Estereótipo que para se adequar aos dias de hoje, precisa de apenas mais uma característica: a de mulher trabalhadora.

Elas assumiram o poder em todos os âmbitos de sua vida, executando os afazeres dentro e fora de casa em perfeita sintonia, com responsabilidade e dedicação. Assim, foi-se o tempo em que os homens eram unânimes em algumas atividades. Hoje elas dominam todas as áreas existentes no mercado de trabalho, estão presentes em obras como engenheiras e serventes, nos tribunais como juízas e nos ônibus guiando pelas grandes cidades. Não há espaço que não possa ser ocupado por uma mulher! Até na presidência elas chegaram, fato inédito na história do Brasil e de muitos outros países. Os tabus vêm sendo quebrados e o sexo feminino está mais participativo em todas as áreas da sociedade, inclusive no jornalismo esportivo.

Em 1833 surgiu a primeira mulher jornalista do país. Maria Josefa Barreto fundou e editou os jornais Bellona e A Idade d'Ouro, de Porto Alegre, dando início a uma trajetória que até hoje é percorrida por muitas outras como ideal e escolha de vida. Porém, muitas décadas se passaram até que a mulher conseguiu, finalmente, ter papel ativo nos jornais. José Ha-



milton Ribeiro, jornalista, descreve em seu livro "Jornalistas: 1937 a 1997", que ainda na década de 1930 os jornais eram empresas pensadas e construídas para homens, onde o papel da mulher era atender ao telefone e servir cafezinho. Quem entra hoje em uma redação encontra uma realidade totalmente diferente: elas estão por todos os lados!

Elas se destacam porque são dinâmicas, conseguem inserir mais emoção nos textos e nas palavras e ainda finalizam tudo com o delicado toque feminino. Comunicativa nata, essa mulher que foi ganhando espaço no jornalismo, depois de muito atuar em seções de moda, culinária, educação e comportamento, se fez presente também em áreas consideradas até hoje essencialmente masculinas, como o esporte. Elas começaram como apresentadoras e repórteres, mas não tinham muito espaço para dar sua opinião ou "sair do roteiro". Depois foram ganhando terreno como comentaristas e hoje são até condutoras de grandes mesas redondas. Mas, apesar de existirem nomes importantes que se destacam

dentro do jornalismo esportivo, ainda existe muita resistência em relação à atuação das mulheres. E não é só o preconceito que faz com que o número de mulheres falando do assunto seja menor quando comparado com o de homens, mas também o interesse delas pelo tema. Desde pequeno o homem é condicionado a escolher um time para torcer e a aprender a lidar com a bola, enquanto a menina fantasia como é ser mãe de suas bonecas.

É justamente para derrubar esse paradigma que a revista Bola & Batom chega com tudo, provando que as mulheres estão dispostas a quebrar todos os tabus que ainda imperam no mundo esportivo. Para isso, reuniu uma equipe altamente qualificada que, além de jornalistas de todas as regiões do Brasil, contam com profissionais de saúde, estudantes, veteranas, engenheira, consultora de moda, repórter mirim, humorista, enfim, um arsenal completo. Tudo isso para produzir uma revista eclética, que aborda temas diversos como moda, sexo, música e esportes variados, além é claro, do bom e velho futebol.

Bola & Batom encara o desafio de tratar de esporte de forma inteligente, que agrada aos homens, e ao mesmo tempo, utiliza uma linguagem descomplicada, de fácil entendimento para as mulheres que ainda não acompanham o cotidiano esportivo, mas que logo se tornarão doutoras no assunto. A missão da revista é estreitar relações e abrir um campo de diálogo para que homens e mulheres possam conversar em pé de igualdade.

O principal objetivo é, obviamente, disponibilizar um conteúdo esportivo interessante. Mas o que essa revista proporciona vai além da informação diferenciada e de qualidade. Quebrar tabus, romper barreiras e vencer o preconceito, essa sim será a maior conquista. Em um universo tão fascinante quanto o do esporte tem que haver espaço para novidade e, na era dos direitos iguais, Bola & Batom propõe o diferente. Afinal, o igual logo perde a graça, entedia.

E para ilustrar o diferente, a equipe da Bola & Batom mostra o exemplo da lutadora de MMA Ju Thai, uma jovem que encarou



o preconceito para realizar um sonho. Nascida em Belo Horizonte, Juliana Lima Carneiro, de 26 anos, largou sua carreira profissional para se tornar lutadora de MMA. Ju Thai, como é conhecida no esporte, é uma mulher como outra qualquer, sonhadora, lutadora, inteligente e com uma beleza própria, o que não a impede de ser uma máquina quando o assunto é treinamento.

Formada em turismo, pelo Centro Universitário de Belo Horizonte, Juliana trabalhou por seis anos na área, quando chegou a gerenciar uma enorme cartela de clientes em uma grande empresa. Irmã do meio de dois homens lutadores de Jiu Jitsu foi incentivada por eles a praticar o esporte. Foi quando, por hobby, deu seus primeiros golpes e iniciou sua carreira no Muay Thai. Desde então começou a participar de campeonatos no interior, o que a fazia dividir seu tempo entre trabalho e esporte.

Até que um dia a paixão pelo esporte falou mais alto e Juliana resolveu jogar tudo para o ar e se dedicar exclusivamente ao MMA. “Lembro como se fosse hoje. Cheguei no meu pai e na minha mãe e disse que teria que abandonar tudo para me tornar uma lutadora profissional, não dava para conciliar um trabalho de oito horas com os treinos. Eles ficaram nervosos, mas depois abraçaram a minha ideia. Eu era independente e abandonar tudo era um risco que eu corria.”

Ju Thai fez sua primeira luta profissional aos 23 anos, em um campeonato em Belo Horizonte, o Brasil Fight 3. Nesta luta ela derrotou a carioca Aline Serio. Hoje, Ju tem uma rotina diária de treinamentos acompanhada pelos seus instrutores Marcelo Uirapuru (Jiu Jitsu), Joel Lage (Professor de Muay Thai), Eduardo Carneiro (Preparador Físico) e Luiz Otávio Júnior (Professor de MMA). A lutadora treina exaustivamente, mas isso não a impede de ir ao salão para cuidar da beleza e manter sua feminilidade.

São Julianas, Dilmás, Marias e outras tantas que fazem antigos tabus caírem por terra. São os exemplos dessas mulheres que



incentivam a equipe Bola & Batom a buscar a excelência, trazendo sempre novidades e informações com uma visão inteligente, imparcial e atraente sobre os acontecimentos mais importantes do mundo esportivo.

BOLA & BATOM: Qual é a sua maior dificuldade no MMA nacional?

JULIANA THAI: Hoje uma das maiores dificuldades no MMA nacional é a falta de apoio dos investidores da iniciativa privada e dos órgãos públicos para os lutadores e eventos. Agradeço muito ao Márcio Alaor, vice Presidente do BMG, ele está me apadrinhando. Na realidade, ainda não tenho um contrato com o banco, mas já estou usando a marca. Este incentivo veio muito em boa hora já que o dinheiro ganho nas lutas não é o suficiente para sobreviver.

B&B: Você sente alguma dificuldade para treinar?

JT: A maior dificuldade é que quase não tem mulher ainda no MMA, então tenho que treinar com homens.

B&B: E como é seu treinamento?

JT: Treino três vezes ao dia e intercalo com preparação física em um período, MMA em outro e Jiu Jitsu, Muay Thai e boxe em outro. Só tenho descanso no domingo!



www.lmsaude.com.br
lmsaude@lmsaude.com.br
(31) 9655-3555



Lei Geral da Copa



Lei ainda divide opiniões. Pontos importantes levantam discussão sobre economia, cultura e direitos constitucionais

Por Leonora Malard

Muitos brasileiros mal conseguem esperar até 2014 para a realização da Copa do Mundo no país. Afinal, o Brasil sediou o evento em 1950 e a maioria da população atual não pode torcer pela seleção dentro de casa. Mas para que o evento aconteça, muitas etapas precisam ser superadas, desde obras de infraestrutura até uma série de procedimentos burocráticos e diplomáticos. Um desses entraves é a chamada Lei Geral da Copa.

A lei é um conjunto de medidas que regulam vários aspectos relativos à Copa das Confederações, em 2013, e à Copa do Mundo, em 2014. Essas medidas são exigências da FIFA para a realização dos eventos no Brasil. Entre os pontos estabelecidos na lei estão os critérios para a venda dos ingressos bem como a definição dos preços dos mesmos, direitos comerciais e proteção aos interesses de patrocinadores e parceiros da FIFA, vistos de entrada no país e permissões de trabalho para quem a instituição indicar, direitos de transmissão e uso de imagem, além da responsabilidade civil do governo perante a entidade.

Entretanto, por se tratar de um acordo firmado entre uma instituição privada, que visa o lucro e o bem-estar dos patrocinadores, e o governo, que tem, acima de tudo, compromisso com os interesses públicos, alguns

aspectos previstos na lei tem causado polêmica devido às posições divergentes das partes envolvidas.

Bebidas garantidas. Bom para quem?

O ponto mais polêmico da Lei Geral da Copa está relacionado à venda de bebida alcoólica nos estádios. O tema enfrentou muita resistência por contrariar a legislação do país que, através do Estatuto do Torcedor, em vigência desde 2003, proíbe a venda de bebidas nos locais de realização dos jogos. A FIFA, porém, não pode ceder diante da pressão dos patrocinadores. Apesar da polêmica, a medida está protegida devido um compromisso assumido pelo governo com a FIFA em 2007. Trata-se de um conjunto de 11 garantias estabelecido no governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Garantias da União à FIFA

Garantias	Responsáveis	Situação atual
1 Permissões para Entrada e Saída	*Relações Exteriores	*Contemplado pelo Estatuto do Estrangeiro Lei 6.815/80
2 Permissões de Trabalho	*Trabalho e Emprego	*Contemplado pelo Estatuto do Estrangeiro Lei 6.815/80
3 Direitos Alfandegários e Impostos	*Fazenda	*Em tramitação no Congresso
4 Isenção Geral de Impostos (para FIFA)	*Fazenda	*Em tramitação no Congresso
5 Segurança e Proteção	*Justiça	*Contratado construção, limpeza, limpeza do Torcedor - Lei 12.471/2012 e Código de Defesa do Consumidor Lei 807/95
6 Bancos e Câmbio	*Fazenda	*Contemplado pela Resolução CMN 3568/2006, Decreto 42.820/97, e Lei 9089/95
7 Procedimentos de Imigração, Alfândega e Check-in	*Fazenda; Justiça; Defesa	*Contemplado pelo Estatuto do Estrangeiro - Lei 6.815/80
8 Proteção e Exploração de Direitos Comerciais	*Justiça; Desenvolvimento, Ind. Com.; Cultura, Ciência e Tecnologia	Dependente de regulamentação do Instituto das Relações Externas e Ministério de Trabalho e Emprego - Conselho Nacional de Imigração - Lei 6.815/80
9 Hinos e Bandeiras Nacionais	*Relações Exteriores	*Pendente na FIFA
10 Indenização	*AGU	*Contemplado na Lei 6.815/80 - Lei Pelé (e suas alterações)
11 Telecomunicações e Tecnologia da Informação	*Comunicações	*Pendente na FIFA

O compromisso de preparação dos estádios é exclusivo dos estados/cidades-sede e proprietários das arenas

O item que assegura a venda das bebidas é a Garantia 8, que se refere à proteção e exploração de direitos comerciais. Segundo o Ministério do Esporte, essa garantia atesta que “não existem nem existirão restrições legais ou proibições sobre a venda, publicidade ou distribuição de produtos das afiliadas comerciais, inclusive alimentos e bebidas, nos estádios ou em outros locais durante as competições”.

O assunto divide opiniões. O deputado federal Marco Maia (PT-RS), presidente da Câmara, é a favor da liberação de bebidas. Segundo ele “impedir a venda de bebidas nos estádios não impede as pessoas de beberem antes ou depois do jogo, causando transtornos. O que precisamos é intensificar a fiscalização e endurecer as penas para quem comete alguma ilegalidade”, analisou. Já a deputada federal Carmen Zanotto (PPS-SC) questiona a medida. “Em nome da economia, quanto vale a vida? O jogo não é uma apresentação de teatro, é uma disputa. E nós sabemos o que o álcool pode significar nisso, com pessoas violentas,” pondera ela.

O parecer da comissão especial designada para analisar a Lei Geral da Copa argumenta que “o evento ‘Copa do Mundo’ possui especificidades que o distingue de outros eventos desportivos realizados no País, o que por si só possibilita o afastamento de normas constantes da legislação pátria, como o Estatuto do Torcedor, por serem incompatíveis com o evento.”

Dessa forma, a presidente Dilma Rousseff, ao sancionar a lei, suprimiu do texto o artigo do Estatuto do Torcedor que proibia a venda e consumo de bebidas alcoólicas nos estádios. Nesse caso, para estados e municípios que possuem leis próprias sobre o assunto, caberá à FIFA negociar individualmente para garantir a venda de bebidas em todos os locais que sediarão os jogos.

Meia-entrada não! Preços populares

De acordo com o texto, uma das me-

didias define que cabe à FIFA a determinação dos preços dos ingressos. Até aí, nada de mais. A maior polêmica envolvendo o assunto ficou por conta da proibição da venda de meia-entrada para os estudantes. O Estatuto da Juventude, que prevê meia-entrada para esse grupo, está em tramitação no Congresso e, caso seja aprovado até a realização da Copa, não terá validade durante o evento. Algumas leis estaduais que já concedem este benefício também ficarão inválidas na competição.

Segundo a Lei da Copa, os ingressos serão divididos em quatro categorias, que vão de 1 a 4, sendo os da Categoria 1 os mais caros, com preço em torno de US\$ 900. Visando minimizar o mal estar causado pela recusa em oferecer a meia-entrada aos estudantes, o texto estabelece que a FIFA deverá disponibilizar 300 mil ingressos para uma categoria popular, a Categoria 4, que abrangerá estudantes, idosos e pessoas participantes de programa federal de transferência de renda como, por exemplo, o Bolsa Família. Esses bilhetes serão vendidos com 50% de desconto, a US\$25, aproximadamente R\$50.

Apenas os idosos, acima de 60 anos, poderão comprar ingressos de qualquer categoria pela metade do preço, respeitando o que é determinado no Estatuto do Idoso. A FIFA também se compromete a oferecer, no mínimo, 50 mil ingressos da Categoria 4 para a Copa das Confederações, em 2013.

Existe ainda a possibilidade de ingressos com preços reduzidos para indígenas e para proprietários ou possuidores de armas de fogo que aderirem à campanha social “Por um mundo sem armas, sem drogas, sem violência, sem racismo e pelo trabalho decente”. Mas esse ponto ainda depende de acordo entre o governo brasileiro e a FIFA.

Feriados: nem todo mundo gosta

A Lei Geral da Copa também contempla a possibilidade de o governo nacional decretar

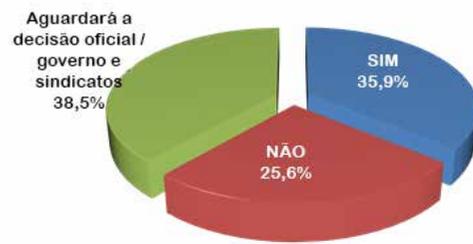
feriados nos dias de jogos da Seleção Brasileira. Estados e municípios poderão fazer o mesmo quando houver partidas em seu território. O texto da comissão especial destaca: “não podemos deixar de propiciar que os torcedores, principal razão de ser dos espetáculos esportivos, especialmente os brasileiros, estejam liberados para, juntamente com seus amigos e familiares, festejar e participar dessa festa que, no Brasil, ultrapassará as barreiras do esporte para se constituir em grande comemoração cívica”.

Entretanto, nem todo mundo está comemorando essa medida. Comerciantes e empresários não estão nada satisfeitos uma vez que a economia local poderá ser prejudicada. Uma pesquisa realizada pela Federação do Comércio de Minas Gerais, Fecomércio, aponta que mais de 70% dos comerciantes acreditam que as vendas serão prejudicadas em dias de jogos da Seleção Brasileira.

A mesma pesquisa indica também que grande parte dos empresários pretende alterar o horário de funcionamento de seus estabelecimentos durante a Copa do Mundo para minimizar os prejuízos provocados pelos feriados. Para a gerente do departamento de economia da Fecomércio, Silvânia Araújo, o ideal é buscar um consenso. “O clima da Copa gera oportunidades de negócios, mas os feriados, com certeza, afetarão o comércio. Para compensar, os empresários pre-

cisarão estar preparados. Nas cidades que terão um grande fluxo de turistas, uma boa alternativa para equilibrar os dias não trabalhados é alterar o horário de funcionamento, buscando atender à demanda de visitantes que estarão instalados nesses municípios.”

Dias de Jogos X Comércio Varejista
Pretende alterar o horário de funcionamento do estabelecimento no período da Copa do Mundo?



O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte, Bruno Falci, admite que os feriados serão desfavoráveis ao comércio mas explica que o quadro pode ser revertido. “Caso seja feriado em Belo Horizonte nos dias de jogos realizados aqui, acreditamos que o comércio poderá sim sofrer perdas. Mas elas serão compensadas com vendas anteriores e posteriores aos dias de jogo, já que os turistas passarão mais de um dia na capital”, argumenta.

Heróis premiados

Com o objetivo de resgatar a memória do país e valorizar os atletas que contribuíram para destacar o Brasil no cenário esportivo internacional, a Lei Geral da Copa prevê a concessão de um prêmio de R\$ 100 mil a cada jogador, titular ou reserva, das seleções brasileiras campeãs das Copas do Mundo de 1958, 1962 e 1970.

A lei também estabelece o pagamento de um auxílio especial mensal para os jogadores dessas seleções que estiverem sem recursos ou com recursos limitados. O auxílio será pago para completar a renda mensal dos ex-atletas até o valor do teto estabeleci-

do pela Previdência Social, que hoje corresponde à R\$ 3.691,74.

No caso dos jogadores já falecidos, o prêmio e o auxílio mensal serão fornecidos aos seus sucessores. De acordo com o texto “é justo que esses jogadores de futebol sejam premiados e homenageados como verdadeiros heróis nacionais”.

Aparentemente tudo resolvido

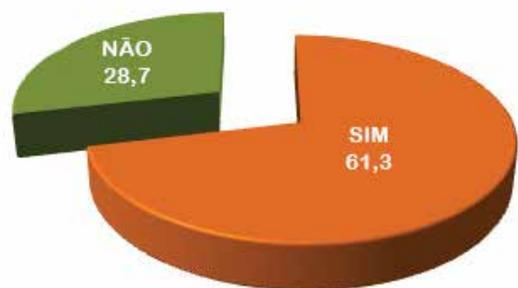
Mesmo com todas as imposições da FIFA e a polêmica em torno da Lei Geral da Copa, o evento não será prejudicado. O governo brasileiro e representantes da FIFA

tem mantido contato frequentemente para garantir que a Copa do Mundo aconteça conforme o esperado por ambos.

O ministro do Esporte, Aldo Rebelo, também se comprometeu a interceder, sempre que necessário, para assegurar a realização de um grande evento. “Como ministro, minha posição é procurar manter uma relação de cooperação e independência em relação à FIFA, à CBF, ao COL e aos patrocinadores por um objetivo comum, que é a organização da Copa dentro das expectativas do país e do Mundo”. É o que toda a população brasileira espera.

Dias de Jogos X Comércio Varejista

Acredita que em dia de jogos da Seleção Brasileira as vendas do comércio serão prejudicadas?



Encontro da Presidente Dilma com o presidente da FIFA.



A Euro 2012 chegou ao seu final mostrando para o mundo a Espanha bicampeã sendo a única seleção a vencer duas Euros seguidas, entrando para a história como umas das maiores seleções de todos os tempos, tendo de quebra um título mundial entre as duas Euros.

Contando com 16 participantes e com a presença de todos os campeões anteriores a Euro 2012 teve uma sede conjunta entre Polônia e Ucrânia no período de 8 de junho a 1 de julho, nas cidades de Varsóvia (1), Gdansk (2), Poznan (3), Wroclaw (4), Donetsk (5), Kharkiv (6), Kiev (7) e Lviv (8).

A Euro 2012 teve um total de 31 jogos sendo marcados 76 gols o que lhe deu uma média de 2,45 gols por partida.

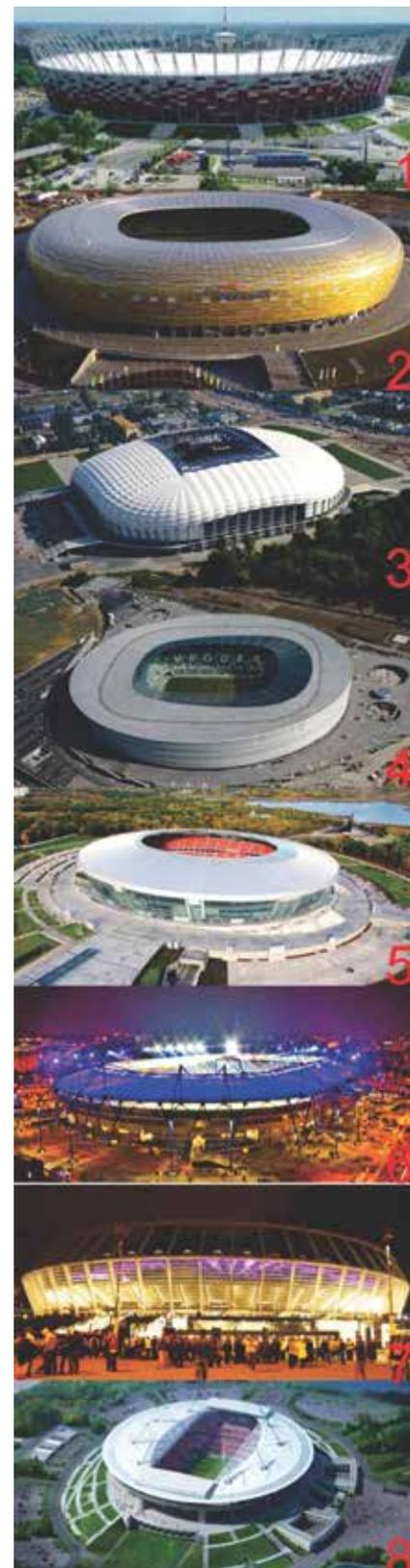
A competição não apresentou grandes zebras, mas podem-se ver algumas frustrações como a de Cristiano Ronaldo, que viu seu país Portugal se curvar dian-

te da Espanha campeã nos pênaltis em uma partida que foi amplamente aberta e com possibilidade de vitória para os dois lados, e a frustração dos alemães que chegaram como grandes favoritos e caíram diante da Itália que chegou à competição manchada por denúncias de corrupção e compra de resultados no seu campeonato nacional, mas que teve o ganês adotado por italianos, Balotelli, um de seus principais jogadores e no veterano Pirlo um exemplo de recuperação.



Na final, espanhóis e italianos chegaram aos olhos do mundo em igualdade de condições, mas dentro de campo o que se viu foi uma Espanha de encher os olhos. A Espanha foi o que se esperava e massacrou a Itália, que nem de longe lembrou o futebol das primeiras partidas principalmente da partida contra a favorita Alemanha. Os espanhóis tomaram conta do jogo e fizeram 4 a 0 com David Silva, Jordi Alba, Fernando Torres e Juan Mata e confirmou sua condição de melhor do mundo em 2010, na África do Sul. Espanha campeã da EURO 2012 e Itália vice se classificaram para a Copa

das Confederações 2013 no Brasil. Já que a Espanha já estava qualificada por ser campeã mundial.



Em pé: Casillas - Ardelejos - Xabi Alonso - Sergio Ramos - Busquets - Piqué
 Agachados: David Silva - Iniesta - Xavi - Fabregas - Alba



Com duas partidas emocionantes chegou ao fim a 24ª edição da Copa do Brasil, disputada entre 07 de março e 11 de junho de 2012. Na primeira partida da final, o Coritiba mesmo jogando fora de casa sufocou o Palmeiras que jogava sobre pressão pelo título do arquirrival na Libertadores e pelos resultados inconstantes que a equipe vinha apresentando no decorrer da temporada. Mas o time do parque Antártica foi se acertando e como no futebol quem não faz leva, o Coritiba que já estava abusando dos gols desperdiçados sofre dois gols, e a partida ficou assim 2x0 para o Palmeiras. Na partida de volta o Coritiba mais uma vez apresentou seu bom futebol e partiu pra cima do Palmeiras que conseguiu segurar todo o primeiro tempo. Na etapa final com o peso de já ter perdido a competição em 2011, também em casa, o Coxa conseguiu o gol que poderia ser o caminho para o título aos 16 minutos com Ayrton, mas o Palmeiras reagiu rápido e logo aos 20 minutos com Betinho e o placar ficou assim 1x1 e o Palmeiras conquistou

seu segundo título da Copa do Brasil, sendo este de forma invicta.

Este ano a competição contou com 64 clubes, ainda sem a participação dos clubes que disputam a Libertadores, pois a mudança só se efetivará em 2013.

A trajetória do grande Campeão o Palmeiras, teve início dia 14/03/2012 em Alagoas contra o Coruripe, o time não convenceu e venceu apenas de 1x0, sendo obrigado a fazer o segundo jogo em Jundiaí, quando goleou por 3x0 no dia 21/03/2012.

Na segunda fase, de volta ao nordeste o Verdão enfrentou o Horizonte do Ceará, e eliminou o jogo de volta com o placar de 3x1 no dia 04/04/2012.

Vieram as Oitavas de final e o primeiro adversário paranaense, o Paraná Clube. Com jogos de ida em Curitiba 25/04/2012 e volta em Barueri 09/05/2012 e duas vitórias de 2x1 e 4x0.

Quartas de final, e o segundo paranaense o Atlético. No primeiro jogo, em Curitiba dia 16/05/2012, empate por 2x2 e na volta em Barueri dia 23/05/2012, triun-

fo do Verdão por 2x0.

Semifinal, a torcida começa a ter o sonho do título mais presente e o adversário o Grêmio, antigo rival de Libertadores e Copas do Brasil onde as equipes travaram grandes duelos históricos. Primeiro jogo no Olímpico, dia 13/06/2012, vitória por 2x0. Na volta bastou ao Palmeiras o empate em 1x1 em Barueri para chegar à grande final.

Bem a final, vocês já sabem deu Palmeiras, que segundo alguns fanáticos torcedores, já está de malas prontas para ir disputar o Mundial de Clubes da FIFA no Japão... Mas calma, só em 2013 porque este ano a vez é do rival Corinthians.

Copa do Brasil 2012

Numero de Jogos:

112

Gols:

319

Média de Gols:

2,85

Público Pagante:

1.004.616

Média de Público:

8.970

Maior Público:

43.508

Grêmio 0x2 Palmeiras

Menor Público:

184

Boa Vista 0x0 América MG

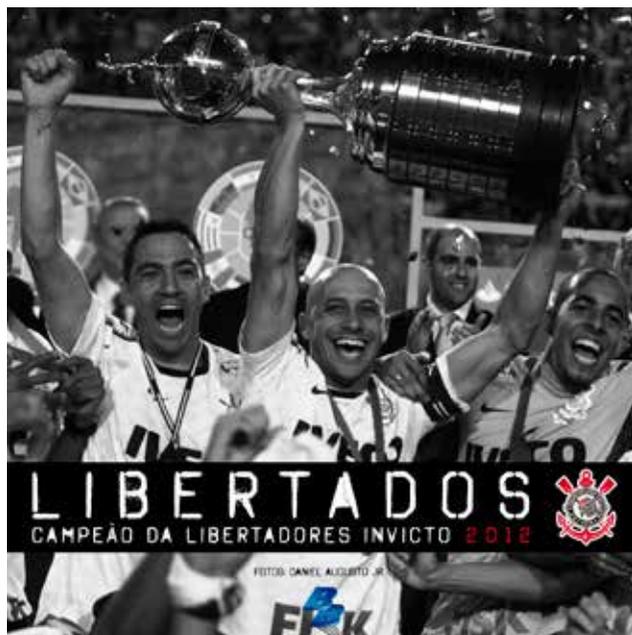
Artilheiro:

Luis Fabiano

São Paulo



Em pie: Bruno, Henrique, Luan, Leandro Amaral, Belinho, Arthur, Mauricio Ramos, Thiago Heleno e Deciair.
Agachados: Cicinho, Marcio Araujo, Patrik, Marcos Assuncao, Juninho, Joao Vitor, Daniel Carvalho, Mazinho e Maikon Leite.



Da Redação

Fotos: © Daniel Augusto Jr/Ag. Corinthians

Garra, frieza e muita habilidade. Essa foi à receita que garantiu ao Timão o título inédito da Taça Libertadores da América. O campeonato estava em sua 53ª edição e pela primeira vez o Corinthians conseguiu chegar à final com a melhor campanha já vista na competição: invicto e com a melhor defesa. Isso foi mais que suficiente para levar torcida à loucura e colocar o Pacaembu abaixo.

Para conseguir o mérito de disputar a Taça de 2012, o Alvinegro Paulista teve que se consagrar o Campeão Brasileiro de 2011. Chegou à final sem perder um jogo e suas redes só foram balançadas pelos adversários, já nas semifinais, na partida de volta contra o Santos, com placar final de um gol para cada time.

Com garra e muita vontade, o time do Parque São Jorge embarcou para a Argentina, para a primeira partida da final, com a obrigação de enfrentar o Boca Juniors, no tão temido La Bombonera.

Antes mesmo da data apontada pela Confederação Sul-Americana de futebol, os argentinos deram início a uma grande pressão

sobre a equipe de Tite. O presidente do Boca Juniors, Daniel Angelici, tentou chantagear o do time brasileiro, Mario Gobbi, porque desejava mais ingressos para a partida de volta. O argentino não foi atendido e a carga para a torcida brasileira, foi reduzida de 4800 para 2.300 bilhetes.

Falta de ingressos para entrar no assombroso La Bombonera, não foi barreira para que milhares de torcedores embarcassem para a Terra do Tango. Com samba nos pés e a música local nos ouvidos, os corinthianos tiveram o apoio dos torcedores do River Plate-ARG.

E justamente ao lado de alguns 'hermanos' foi que a torcida alvinegra comemorou o empate do Corinthians. Roncaglia marcou aos 27 minutos da segunda etapa, mas com a contusão de Danilo, dez minutos depois, o técnico Tite colocou o novato Romarinho, que logo ao seu primeiro chute na bola, deixou tudo igual no placar.

Com o empate na Argentina, a semana dos paulistas foi vivida apenas de informações do alvinegro e suas ações rumo ao tão sonhado e inédito título da Libertadores.

O carrasco do Corinthians no primeiro jogo, não desembarcou com a delegação argentina no Brasil, Roncaglia teve seu contrato encerrado no último dia 30 de junho e seu agente não o liberou para atuar no Pacaembu.

Para o jogo final, contra o Boca Juniors, no Pacaembu, o técnico Tite escalou o time da seguinte forma: Alessandro, Chicão, Leandro Castán, Fábio Santos, Ralf, Paulinho, Alex, Danilo, Jorge Henrique e Emerson. Já o técnico Júlio Falcioni, escalou: Orion, Franco Sosa, Schiavi, Caruzzo, Clemente Rodriguez, Pablo Ledesma, Leandro Somoza, Walter Erviti, Riquelme, Mouche e Santiago Silva.

A partida de volta foi tensa, logo no primeiro tempo o Boca Juniors perdeu o goleiro titular, tentou segurar a bola para levar para a prorrogação, mas logo aos oito minu-

tos, Alex levantou a bola na área e Ralf cabeceia para trás; Danilo deu um toque genial de calcanhar, Emerson tocou na saída do goleiro e marcou o seu quarto gol na competição.

O tempo passou e aos 27 minutos Emerson marcou mais um pelo Timão. Schiavi falha ao receber a bola e entrega o passe para Emerson, o atacante ganhou na velocidade e tocou na saída do goleiro.

Emerson, o atacante foi considerado o homem da competição. Na primeira partida da final, ele deu o passe do gol para que Romarinho empatasse a partida e no segundo jogo ele completou seu talento ao marcar os dois gols da vitória do Corinthians sobre o Boca Juniors.

Com a vitória de dois gols a zero, o Corinthians levou para o Parque São Jorge, pela primeira vez e invicto, a Taça da Libertadores, garantiu a vaga na Copa do Mundo de Clubes da FIFA – 2012, que será disputada no Japão, como representante da CONMEBOL e com o direito de disputar a Recopa SULAMERICANA de 2013



Campanha do Corinthians na Libertadores

- Corinthians 1 x 0 Cruz Azul-MEX
- Nacional-PAR 1 x 3 Corinthians
- Corinthians 6 x 0 Deportivo Táchira
- Emelec 0 x 0 Corinthians
- Corinthians 3 x 0 Emelec
- Vasco 0 x 0 Corinthians
- Corinthians 1 x 0 Vasco
- Santos 0 x 1 Corinthians
- Corinthians 1 x 1 Santos
- Boca Juniors 1 x 1 Corinthians

Descrição do Campeão

Nome: Sport Club Corinthians Paulista
 Fundação: 1º de setembro de 1910
 Estádios: Alfredo Schürig (Fazendinha ou Estádio do Parque São Jorge - desativado) / Arena Corinthians (Fielzão ou Itaquerao - em construção).
 Capacidade: 17.900 (Parque São Jorge) / 48.000 - 68.000 durante a Copa do Mundo FIFA de 2014 (Arena Corinthians).

Principais títulos do Corinthians no futebol:
 1 Campeonato Mundial de Clubes da FIFA (2000) | 5 Campeonatos Brasileiros (1990, 1998, 1999, 2005 e 2011) | 1 Campeonato Brasileiro da Série B (2008) | 3 Copas do Brasil (1995, 2002 e 2009) | 1 Supercopa do Brasil (1991) | 5 Torneios Rio-São Paulo (1950, 1953, 1954, 1966 e 2002) | 2 Copas dos Campeões Estaduais Rio-São Paulo (1930 e 1941) | 26 Campeonatos Paulista (1914, 1916, 1922, 1923, 1924, 1928, 1929, 1930, 1937, 1938, 1939, 1941, 1951, 1952, 1954, 1977, 1979, 1982, 1983, 1988, 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2009).

Bola

& Batom



COPA SANTANDER LIBERTADORES



COPA SANTANDER LIBERTADORES



Corinthians campeão invicto da Libertadores 2012

Em pé: Alessandro, Chicão, Leandro Castán, Júlio Cesar, Ralf, Marquinhos, Wallace, Romarinho, Danilo e Cássio
Agachados: Paulinho, Alex, Emerson, Douglas, Fábio Santos, Ramom, Liédson e Jorge Henrique

O AMANHÃ ta na Área

Talento nas quadras

Guga entra para o Hall da Fama do Tênis e deixa a pergunta: quem são as futuras revelações do tênis brasileiro? E o que é talento?

Por: Silvia Brina
Fotos: João Diniz



O que faz de um jovem tenista um fenômeno nas quadras? Que distância pode existir entre um astro como Guga e um futuro atleta do tênis?

A palavra certa para responder a estas perguntas é talento. Mais que um componente natural impresso no DNA, o talento, como diria Einstein, 'é 1% inspiração e 99% transpiração'.

Parecida na essência com dom e vocação, tal capacidade, para o idealizador do projeto Caça Talentos no Tênis, Hugo Daibert, acontece quando treino, disciplina e obstinação criam as entrelinhas perfeitas para a criação de pequenos talentos, que crescem sonhando ser Guga, Maria Esther Bueno ou Belucci e, através do esporte, construir a própria vida.

"A ideia de criar o projeto veio de uma percepção, como treinador, de que a realidade do tênis não era a de crianças que se apegavam ao tênis como uma chance de mudar de vida. Era muito mais uma ambição minha que dos atletas", conta o técnico da equipe.

Descobrir e desenvolver talentos é o que propõe este projeto inédito de iniciativa do PIC, Pampulha late Clube, em Belo Horizonte. Em 2009, cinco mil crianças, com idade entre seis e nove anos, foram selecionadas em escolas da rede pública e privada, para uma série de testes físicos e mentais, dos quais foram selecionados 240 alunos na primeira etapa e 55 na Segunda.

Mais do que conduzi-las da base à modalidade universitária ou profissional, o Caça Talentos tem o objetivo social de popularizar a modalidade e dar oportunidade às crianças de construir uma vida baseada na

prática do tênis. "Esse projeto está além do esporte. O tênis é um funil e poucos chegam ao topo. Precisamos criar mais chances para essas crianças", revela.

Dos 55 alunos selecionados para o projeto, dez já venceram a etapa de base e fazem parte da turma em desenvolvimento, como a estudante Ana Carla dos Santos, 13 (fotos). "Não sabia o que era o tênis, nunca havia pegado numa raquete. Hoje, quero me dedicar ao máximo para ser uma tenista profissional", comemora.

O segredo de lapidar talentos, de acordo com o treinador, está em combinar elementos como genética, oportunidade e prática. "Acima de tudo, um bom tenista é um atleta que consegue ser ágil física e mentalmente. A chance de sucesso dele é enorme com esses dois ingredientes", revela Daibert.

Para o tenista, que já foi o número 1 do Brasil aos 12, 14 e 16 anos, a modalidade caminha bem no Brasil. Só o PIC já tem 12 atletas em universidades americanas, onde

possuem a chance de estudar e jogar como bolsistas. "Depois de Guga, o país passou a criar processos para a formação de jogadores. Hoje, temos uma geração de jovens de 16 a 20 anos muito bem preparada", celebra.

Na opinião do treinador, projetos como o Caça Talentos são fundamentais para ensinar os jovens a serem líderes e a definirem metas. "As Olimpíadas no país vão mostrar que temos potencial de crescimento em várias modalidades, e não só no futebol. Mas vamos precisar de muitos jogadores dando resultado rápido, para que a roda do tênis não pare de girar", conclui.

Talento, na opinião do treinador Hugo Daibert, é muito mais que genética e exige prática e oportunidade.



Equipe do PIC:

da esquerda para a direita, Janderson Tolentino, preparador físico; Francisco Cardia, treinador; Roberto Bretas, fisioterapeuta e Hugo Daibert, treinador.





Por Livia Maria
13 anos – estudante e repórter mirim.
Fotos: João Diniz

Nascido em primeiro de agosto de 1980, o meio campo Alessandro Faioli Amantino, o Mancini, atleta do Bahia é hoje um jogador completo. Mancini iniciou sua carreira no Clube Atlético Mineiro e teve passagens por Portuguesa e São Caetano de São Paulo, Venezia, Roma, onde se tornou o “Rei de Roma”, Internazionale de Milão e Milan da Itália.

Conquistou os títulos de campeão italiano na temporada 08/09, foi tricampeão da Super Copa da Itália nas temporadas 06/07 – 07/08 e 08/09, bicampeão da Copa da Itália 06/07 e 08/09, além de ter sido campeão da Copa América de 2004 pela seleção brasileira, disputada no Peru.

Mancini sempre foi considerado um galã no futebol. Hoje, com 32 anos recém-completados, esbanja vigor, garra e bom futebol dentro dos gramados o que o coloca como um dos principais jogadores do Bahia. O atleta continua com a beleza que cativa às fãs e em especial sua esposa Vanessa e sua filha Geovana. “Bom pai, esposo exemplar e um ser humano maravilhoso” assim é definido pelos seus familiares e amigos.

Sempre muito firme nas suas palavras, porém calmo, coerente e sensato Mancini abriu sua casa para receber nossa bela repórter mirim e ser o primeiro entrevistado dela na coluna “A Gatinha e as Feras”.

Confira a entrevista:

Livia: Com quantos anos começou a jogar bola?

Mancini: Com sete anos, em Ipatinga. Depois veio o processo todo de infantil, juvenil e juniores e logo depois eu fui para o Atlético Mineiro.

L: Onde deu seus primeiros chutes na formação de atleta?

M: Meus primeiros jogos foram no Ipatinga.

L: Quem foi seu primeiro treinador e o que ele te ensinou que você nunca esqueceu?

M: Meu primeiro treinador foi o Elias. Ele me ensinou que você tem que ser disciplinado dentro e fora do campo e que acima de tudo, você tem que gostar de jogar bola, tem que ter compromisso e profissionalismo. Isso é uma coisa que eu jamais esqueci.

L: Qual sua posição? Você sempre atuou nessa posição ou já atuou em outras posições do gramado?

M: Olha, faltou eu jogar só de goleiro... Joguei de tudo, mas a posição que eu comecei foi meio campo, como volante, um meia direita. Logo em seguida quando eu vim para o Atlético voltei a jogar como lateral. Depois quando fui jogar na Europa joguei como atacante e agora que retornei ao futebol brasileiro estou jogando como meio campista.

L: Qual a maior dificuldade de ingressar na carreira como profissional?

M: Eu sinceramente sou uma pessoa muito bem sucedida na minha vida. Eu hoje consegui atingir o meu nível e tudo que eu fiz no futebol eu fiz com o meu trabalho, mas é claro que no início foi difícil. O mais complicado foi a minha adaptação no futebol europeu, mas graças a DEUS consegui me adaptar.

L: Como você superou isso? Teve ajuda de alguém? Quem?

M: Sozinho. Porque quando eu sai eu fui sozinho, mas acho que minha vontade de vencer lá fora, minha vontade de fazer história, fez com que eu superasse todos esses meus problemas. Eu mesmo coloquei na minha

cabeça que teria condições e superei tudo isso e venci.

L: Em qual clube você mais se destacou?

M: Minha última passagem pelo Atlético e meus sete anos que fiz pela Roma foram anos maravilhosos na minha carreira que vão ficar marcados pelo resto da minha vida.

L: Quem foi seu melhor treinador? Tanto como profissional e como amigo?

M: Como profissional o meu treinador da Roma que me ajudou muito o “Fabio Capello” no primeiro ano, e depois nos outros seis anos foi o “Spalete”. E fora de campo o Vanderlei Luxemburgo.

L: Qual a sua maior facilidade dentro do campo?

M: É de me adaptar ao sistema de jogo,

L: Qual sua maior dificuldade na vida pessoal?

M: É viver com essa fofocas, essas inverdades. Isso me incomoda, as pessoas não sabem quem você é, e ficam julgando.





L: Você gosta de treinar?

M: Minha paixão! Eu amo treinar, sou o primeiro a chegar e o último a sair do treino.

L: Como você vê os colegas de clube?

M: Eles são a minha Segunda família. Às vezes a gente passa dias ou até semanas longe de casa, então tem que tratar eles como irmãos mesmo.

L: Quando você marca um gol o que você sente e no que você pensa?

M: A primeira coisa que eu penso é em DEUS. Eu acho que DEUS é a pessoa que te dá forças. E a sensação do gol é adrenalina que você descarrega aquele peso que você tira das costas e a alegria de ver aquele

tanto de gente vibrando com o gol.

L: Faça um breve relato da sua carreira?

M: Eu joguei no Brasil pelo Atlético Mineiro, e depois passei pela Portuguesa e pelo São Caetano em 2001 e em seguida eu fui para a Europa joguei lá por oito anos e meio, e hoje estou de volta ao futebol Brasileiro, primeiro pelo Atlético Mineiro e agora pelo Bahia. Então foi uma carreira bem sucedida, tudo aquilo que eu busquei eu consegui. Espero ser feliz dentro e fora de campo e conseguir títulos de expressão para aí sim realizar todos os meus sonhos.

BATE BOLA!!!

Estado Civil: casado

Filhos: Uma filha abençoada, Geovana de dois anos.

Signo: Leão

Sonho a realizar: Ganhar títulos de expressão aqui no Brasil.

Sonho realizado: Ter jogado na Europa e ter feito história por lá.

Comida predileta: Arroz, feijão, batata e ovo.

Posição política: Eu não gosto de política.

Você perde o controle emocional com: Com coisas que vem para denegrir a minha imagem

Uma tristeza: A morte do meu pai

Uma alegria: minha filha

Uma paixão: jogar futebol

Uma verdade: Gosto muito de futebol.

Gosto musical: Sou um cara muito eclético, gosto mais de Sertanejo por ser Mineiro.

Pão de queijo com chimarrão



O gaúcho é mineiro

Fotos: Bruno Cantini – Site do Galo

Domingo, 3 de junho, surge um boato que o presidente do Atlético Mineiro, Alexandre Kalil, estava prestes acertar a contratação de um camisa 10 para o Galo. Até aí tudo normal, afinal de contas toda equipe do futebol brasileiro busca reforços durante uma temporada tão longa. Mas para espanto geral, o time alvinegro não estava contratando apenas mais um jogador para reforçar o elenco e sim Ronaldinho Gaúcho, o melhor jogador do mundo nos anos de 2004 e 2005.

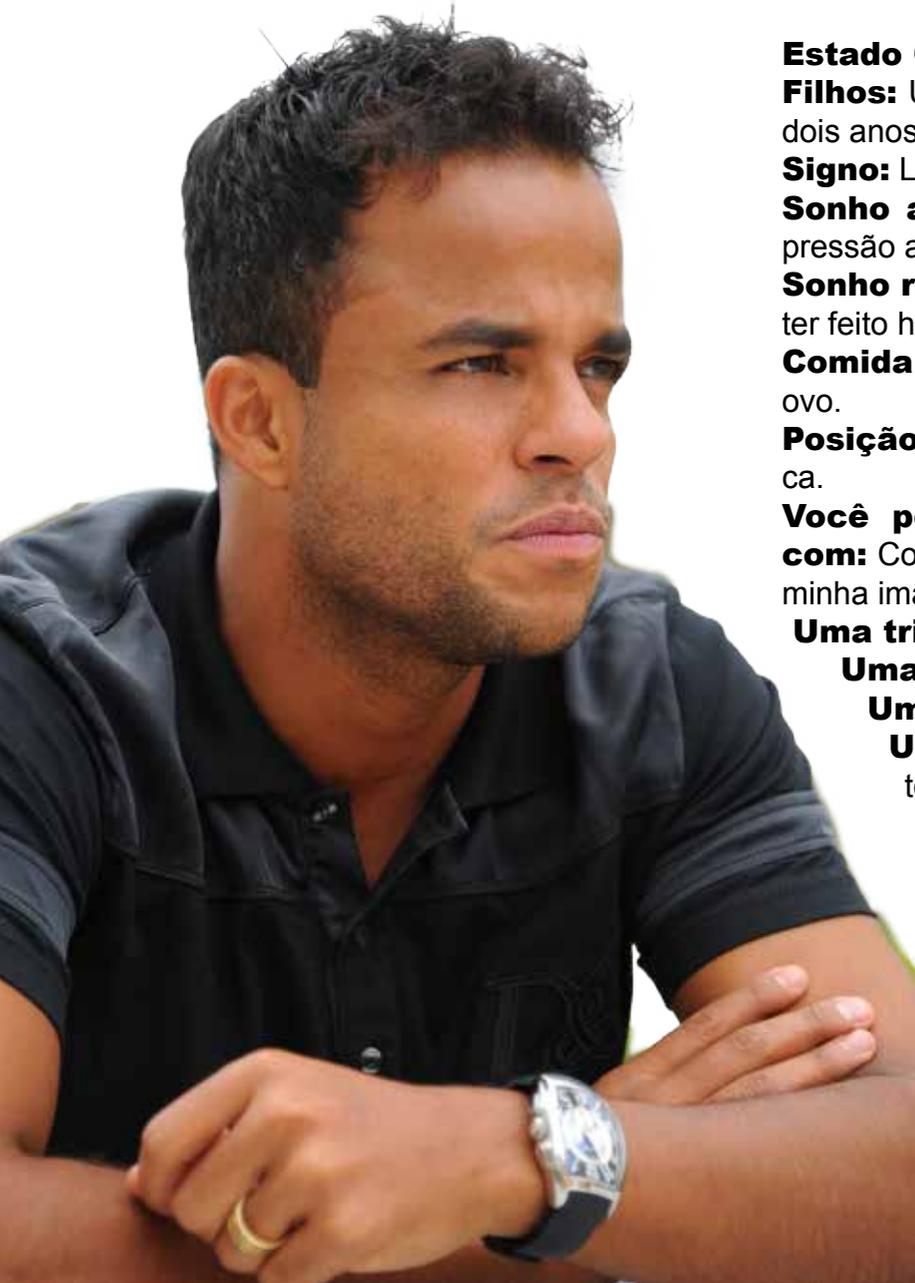
Brincadeiras, piadas e montagens tomaram conta das redes sociais. Seria mesmo verdade que o Atlético estava em busca do jogador que poucos dias antes havia deixado o Flamengo de forma tão conturbada? Por fim, no dia seguinte, veio a confirmação de que o time mineiro havia acertado com Ronaldinho.

Gaúcho entrou na Justiça contra o Flamengo cobrando cinco meses de direitos de imagem atrasados, além do FGTS, que não estaria sendo pago desde o ano passado, em uma soma de mais de R\$40 milhões. Com essa alegação, ele conseguiu a rescisão do contrato com o clube rubro-negro e ficou livre para assinar com qualquer outro time.

“É muito bom estrear em casa fazendo gol.”

Foi aí que surgiu a brecha que o Atlético precisava. As conversas teriam começado logo após o desfecho do caso Flamengo. Aproveitando-se do bom relacionamento com o empresário e irmão de Ronaldinho, Roberto Assis, já que jogaram juntos no Grêmio no fim dos anos 1980, Cuca sondou o irmão do meia-atacante sobre a chance de negociar com o Atlético-MG.

Contudo, o mais interessante na negociação entre Ronaldinho e Atlético foi que na mesma segunda-feira (4), antes mesmo de o clube anunciar sua contratação, o jogador apareceu no CT do Galo vestindo o



uniforme de treino do clube e treinou com os novos companheiros. Depois dos trabalhos, em uma coletiva de imprensa, o craque foi apresentado oficialmente como novo contratado do time alvinegro até o fim deste ano.

No dia seguinte, terça-feira (5), a expectativa por parte dos torcedores e diretores atleticanos era para que Ronaldinho Gaúcho fosse regularizado para poder estreiar na partida de quarta-feira (6), contra o Bahia, pelo Brasileirão. Entretanto, o jogador não teve seu nome publicado no Boletim Informativo Diário (BID), da CBF, e sua estreia com o manto alvinegro precisou ser adiada. Mesmo assim Ronaldinho foi ao estádio Independência acompanhar os novos companheiros. Mas nem a presença do jogador fez com que a equipe vencesse. Com um gol de Jô para os mineiros e um de Fabel para os baianos, a partida terminou empatada por 1a1.



Ronaldinho assistindo o jogo contra o Bahia juntamente com André que estava suspenso, BID impediu a estreia.

Quando o Atlético conseguiu fazer a inscrição de Ronaldinho, o atleta se viu obrigado a abandonar a Camisa 10, já que o Galo definiu que a numeração da equipe será fixa para esta temporada. Como o jogador Guilherme já era dono da tão sonhada Camisa 10, o recém-contratado escolheu o número 49 (homenagem a mãe que completa esta



Conversando com o treinador Cuca em treino

idade em 2012). O primeiro jogo do ex-R10, agora R49, pelo Atlético-MG foi no sábado (9), contra o Palmeiras, pela quarta rodada Campeonato Brasileiro. Ironicamente, o time paulista foi um dos destinos mais especulados para o meia-atacante desde que ele saiu do Flamengo.

A estreia

No dia da estreia, lá estava Ronaldinho Gaúcho com a camisa 49 do Galo, no Pacaembu. Contando com o apoio da torcida, que viajou em peso para a capital paulista para acompanhar de perto o primeiro jogo do craque pelo Atlético, Ronaldinho jogou bem. Ele chamou o jogo, cobrou falta, deu passe virando o rosto, chapéu e comemorou sua primeira vitória no Atlético-MG. Com um gol de Jô, o Galo venceu o Palmeiras por 1a0 e assumiu a liderança do Campeonato Brasileiro. Gaúcho não foi aquele dos tempos do Barcelona, mas mostrou, acima de tudo, vontade de ajudar o time mineiro.

“Quando o Galo joga com casa cheia, o adversário pipoca.”

No jogo seguinte, no domingo (17), novamente em São Paulo, o Atlético enfrentou o Tricolor paulista, no Morumbi. Mas desta vez

o resultado não foi positivo. Sem uma boa atuação, Ronaldinho não conseguiu salvar sua equipe que saiu de campo derrotada por 1 a 0, com gol do atacante são-paulino Luís Fabiano, que ainda foi expulso na mesma partida.

Primeiro jogo em Belo Horizonte

Em lua de mel com o jogador, era a vez da torcida do Galo acompanhar de perto o desempenho do craque com a camisa alvinegra. Sábado, 23 de junho, estádio Independência, enfrentando o Náutico. Data, local e adversário que, agora, fazem parte da história do Atlético-MG, já que foi a partida na qual Ronaldinho Gaúcho fez o primeiro gol com a camisa do clube. Foi em uma cobrança de pênalti, aos 35 minutos do primeiro tempo. O atacante cobrou bem, no alto, longe do alcance do goleiro Felipe. No intervalo da partida Ronaldinho mostrou-se feliz



com o desempenho da equipe na primeira etapa e agradeceu à torcida pelo apoio no estádio Independência. “É muito bom estreiar em casa fazendo gol. A torcida veio aqui e eu queria dar essa alegria a eles”.

Depois Ronaldinho empolgou-se ainda mais. “O que a gente quer é isso: casa cheia aqui, porque quando o Galo joga com casa cheia, o adversário pipoca”, afirmou o jogador.

Jogo contra o Náutico, foto acima, torcida com a máscara de Ronaldinho, abaixo, o craque comemorando seu primeiro gol com a camisa do Galo.



Paixão sem divisão



Para torcer por um clube só precisa ter paixão e essa não tem limites e muito menos vê divisão

Colaboradora: Morgana Barros
Fotos: site da torcida inferno coral
www.grtoinfernocoral.com.br

Fiel, apaixonada e calorosa. Como definir a torcida do tricolor de Pernambuco?

Santa Cruz, o clube que ostenta a melhor média de público nos últimos campeonatos de todas as divisões, este ano disputará a série C. Mas para conseguir este acesso não foi nada fácil e teve que contar com o apoio da bela torcida que independente de resultados está sempre ali dando forças ao time.

Em 2005 o time fez boa campanha e obteve a classificação na série A. No ano seguinte começou uma série de descenso até chegar à quarta divisão do Brasileirão de onde saiu somente em 2011.

Cinco anos de desastrosas campanhas, foram caminhos sofridos, mas sempre com o apoio da massa tricolor que não o abandonou em nenhum momento.

Foram três anos na série D e nesse tempo o Santa Cruz obteve incríveis médias de público. Em 2009 a média foi de 38.245 torcedores, em três partidas superou a média de 19 dos 20 times da série A. Um núme-

ro impressionante para uma “quarta divisão”.

Em maio de 2011, quando o time então se reergueu, no jogo contra o Sport, o estádio Arruda ficou pequeno para os 62.243 torcedores. Além de ser um clássico, era também a final do Campeonato Pernambucano. Mas o que dizer então do jogo contra o Treze da Paraíba pelo Campeonato Brasileiro, em outubro do mesmo ano que atingiu um público de 59.966 pagantes e levou a média final de 40.514 torcedores por partida no ano em que conquistou o título de campeão pelo estadual.

A torcida, além de incentivar seu time e deixar o estádio ainda mais bonito com bandeiras, ajuda o clube financeiramente.

Em entrevista exclusiva à Revista Bola e Batom, dois grandes destaques do tricolor pernambucano falam sobre como é jogar com o Arruda lotado e a força que a torcida coral transmite a cada jogo.

O volante Léo disse que a torcida tem a cara do clube e desempenha um papel importante para a equipe. “Hoje o Santa

Cruz tem uma torcida enorme, uma visibilidade muito grande por conta disso, eles vem em todos os jogos, nos apoiam, dão força, no momento que a equipe tá precisando dentro de campo é essencial”.

Ele ainda diz como é fundamental a nação tricolor nos lances do jogo. “Até no momento que nós jogadores vamos tentar tomar a bola do adversário ou na hora de finalizar uma jogada, com o apoio da torcida nos concentramos, esforçamos mais... E principalmente quando o time esta em uma situação difícil, perdendo o jogo eles nunca nos abandonam. Costumo dizer que a torcida é uma força extra, que vem de fora do campo. É um jogador a mais e tentamos retribuir dando nosso melhor.”

O volante que disputou o Campeonato Brasileiro de 2011 pelo Botafogo fez uma breve comparação das torcidas. “A torcida daqui é totalmente diferente. Lá na minha estadia, dentro de casa, tinham 12 mil pessoas, é uma diferença enorme, parecia que estava jogando um jogo amistoso, perto da torcida do Santa Cruz que tem 40, 50 mil pessoas te apoiando, é muito diferente sentir isso. Hoje posso afirmar com toda certeza que nunca vi uma torcida tão apaixonada, que parece ao estádio igual a do Santa Cruz, é muito bom entrar em campo com eles presentes e apoiando a todo o momento, é de importância enorme para o Santa Cruz atingir seus



objetivos.” Ele conclui dizendo que o enorme carinho dos torcedores, lotando os estádios e gritando o nome deles, faz os jogadores se sentirem mais confiantes e com mais vontade de jogar.

O meia Renatinho contou que já viveu grandes emoções com a torcida tricolor, também declarou que se sente motivado com a torcida. “A torcida é boa pra incentivar, acompanhar nosso time, apoiar os jogadores, dar força”.

Ele, que muitas vezes teve seu nome gritado por milhares de torcedores, afirma que se sente muito contente com esse carinho.

“Fico feliz, confiante na partida. Eu tenho um carinho enorme pelo torcedor e procuro retribuir, dar o melhor de mim em campo. A primeira sensação foi contra o Treze ano passado na série D, fiquei arrepiado, estádio lotado com 60 mil pessoas gritando meu nome. A torcida do Santa Cruz é única”.

Os números provam todo esse amor e fanatismo da torcida do Santa Cruz.



Santa Cruz teve média de público maior que primeira divisão

Santa Cruz	Série A
2008: 22.254 SÉRIE C	2008: 16.992
2009: 38.245 SÉRIE D	2009: 17.807
2010: 30.243 SÉRIE D	2010: 14.800
2011: 40.514 SÉRIE D	2011: 14.976

100 Anos de bola!!!



Clubes centenários

Foto: Ivan Storti / Divulgação Santos FC

O ano de 2012 marcou o centenário de um dos maiores clubes do planeta, o Santos Futebol Clube. A mídia deu ênfase ao peixe da Vila Belmiro, a vila mais famosa do mundo. Porém, mais quatro clubes brasileiros completam um século de vida esse ano. Estes clubes são o América Futebol Clube e o Tupi Futebol Clube, ambos de Minas Gerais, o Clube de Regatas Brasil, o popular CRB de Alagoas, e o Vitória Futebol Clube, do Espírito Santo. Confira a seguir alguns dados destes clubes centenários.



Nome: América Futebol Clube
Uniforme 1: camisa com listras verticais verdes e pretas, calção preto, meias brancas.
Uniforme 2: camisa branca com detalhes verdes, calção branco e meias preta.
Mascote: Coelho
Data de Fundação: 30/04/1912
Estádio: Raimundo Sampaio - Independência (23.018)
Título mais importante: Brasileiro série B (1997)
Presidente: Marcos Salun
Maior ídolo: Jair Bala



Nome: Tupi Football Club
Uniforme 1: camisa com listras verticais preta e branca, calção preto e meias pretas.
Uniforme 2: camisa branca com detalhes pretos, calção branco e meias brancas.
Mascote: Galo
Data de Fundação: 26/05/1912
Estádio: Mário Heleno (40.000)
Título mais importante: Brasileiro da série D (2011)
Presidente: Áureo Fortuna
Maiores ídolos: João Pires e Vicente



Nome: Clube de Regatas Brasil
Uniforme 1: Camisa vermelha com uma lista horizontal branca, calção e meias vermelhas.
Uniforme 2: Camisa branca com detalhes vermelhos, calção e meias brancas.
Mascote: Galo da Pajuçara
Data de Fundação: 20/09/1912
Estádio: Severiano Gomes Filho (6.000)
Título mais importante: Campeonato Alagoano (26 no total)
Presidente: Marcos Barbosa
Maior ídolo: Haroldo Zagallo (pai de Mário Jorge Lobo Zagallo)



Nome: Vitória Futebol Clube
Uniforme 1: camisa e calção azul e meias branca.
Uniforme 2: camisa e calção branco e meias azul.
Mascote: Águia Azul
Data de Fundação: 01/10/1912
Estádio: Salvador Venâncio da Costa - Ninho da Águia (2.400)
Título mais importante: Campeonato Capixaba (9 no total)
Presidente: Jairo Cuzuol Ribeiro
Maior ídolo: Não informado



Para seu esporte

A KICKBALL tem como objetivo proporcionar aos atletas, a satisfação e excelente desempenho através do desenvolvimento dos seus produtos de alta tecnologia, melhor qualidade e conforto.

Venha visitar nosso showroom



Rua Canaã 727 - Barroca - CEP: 30431-249 Belo Horizonte | MG | Brasil

Tel: +55 31 3372-3813 | +55 31 3047-3813

www.kickball.com.br

JUNINHO

O paredão!!!



Muitos tentam, mas poucos conseguem vingar no meio futebolístico. Mais raros ainda são aqueles que são capazes de superar desafios, vencer difíceis batalhas e continuar exercendo sua função dentro de campo com qualidade.

O goleiro Juninho, um exemplo de superação, tem muita história para contar, já viveu altos e baixos e após atravessar grande fase no Grêmio Barueri, chega ao Caxias do Rio Grande do Sul, para recuperar a forma e ajudar o clube no acesso à série B e conquistar os títulos.

Foto Original: arquivo pessoal

Passo a passo, Juninho contou à nossa reportagem sua trajetória, seus percalços e seus pontos altos, como a passagem pela Seleção Brasileira.

Natural de Ribeirão Preto iniciou sua carreira no Comercial, com um grande apoio da mãe, a professora Maria Antonieta Cordeiro e certa desconfiança do pai, Tadeu Nogueira.

O começo não foi fácil. Durante a semana treinava por conta e nos finais de semana disputava jogos amadores.

Em 1997 teve uma chance de ouro, porém por conflitos burocráticos quase desistiu do futebol.

Naquele ano foi para o São Paulo, por onde treinou durante cinco meses e despertou o interesse do time do Morumbi, no entanto, problemas envolvendo o Tricolor e o Comercial, não possibilitaram concretizar sua transferência.

Com o impasse voltou para Ribeirão Preto e passou a disputar partidas de várzea.

Lá, se destacou e chamou a atenção de um olheiro do Guarani que o levou para fazer testes no clube campineiro. Aprovado, Juninho, então com 17 anos, disputou a Taça São Paulo de Futebol Júnior pelo Bugre.

Com as boas atuações pelo clube de Campinas, Juninho foi para Salvador onde deu início à sua carreira profissional. Emocionado, falou do carinho que nutre pela equipe baiana: “Em 98, no Vitória, foi onde eu realmente comecei a conhecer o que é futebol de base, futebol profissional. Foi uma escola pra mim. Não tenho o que dizer daquele clube. Foram 8 anos lá dentro, onde passei minhas melhores fases como jogador e construí minha família. Sei que comecei no time certo.”

Em 2003, era o destaque do time principal e foi sendo convocado para a Seleção Pré-Olímpica, com a mesma geração de Diego (Wolfsburg), Elano (Grêmio) e Robinho (Milan), entre outros.

Após sua experiência com a Amarelinha foi para o Cruzeiro, onde não teve oportunidade de jogar, passou pelo América-MG até chegar ao Atlético-MG.

Em 2008, com a camisa do Galo, Juninho enfrentou uma época delicada.

No começo daquele ano, o goleiro sofreu uma contusão muscular na coluna, que, apesar do tratamento, acabou se agravando ao longo do ano.

Pelo Brasileiro, o Galo sofria com a



ameaça de rebaixamento, mas Juninho continuava a jogar. Nas últimas rodadas, sob o comando do técnico Marcelo Oliveira, o Atlético Mineiro conseguiu se livrar do descenso e passou a lutar por uma vaga na Copa Sul-Americana, porém o drama pessoal de Juninho o afastou do time.

Por dois meses (novembro e dezembro) Juninho teve que fazer diversos tratamentos para tratar o problema diagnosticado: Hiperlordose.

Apesar das dificuldades, do afastamento do time, da dúvida sobre sua volta aos gramados e das dores, o goleiro reuniu suas forças e se apegou a família para realizar todo o tratamento e vencer mais esta batalha.

“Se não temos apoio dentro de casa, não se tem nada. Sem a família as coisas não funcionam.”

Tentando dar a volta por cima, Juni-

nho saiu do Atlético-MG e foi para o Juventude. No sul, o jogador afirma que amadureceu como pessoa e como profissional e atribui esse crescimento ao seu técnico na época, Ivo Wortmann.

“Foi uma experiência muito boa pra mim. Lá foi onde eu comecei a dar a volta por cima.”

Em 2010, foi para o Paraná onde fez uma bela temporada, que acabou coroada com Juninho marcando seus primeiros gols como profissional.

“Foi o melhor ano da minha vida”.

Durante um jogo contra o Guaratinguetá, pelo Campeonato Brasileiro da série B, perdendo por 1 a 0, surgiu um pênalti aos 49 minutos do segundo tempo. Atendendo aos pedidos da torcida, o arqueiro foi para a cobrança e converteu a penalidade. Apesar do empate, todos os jornais do Paraná comentavam o surgimento do novo ‘Goleiro artilheiro’. O segundo gol de Juninho aconte-



ceu contra o Náutico, também em cobrança de pênalti.

Após essa temporada, teve uma rápida passagem pela Portuguesa, onde não teve muitas oportunidades. Foi quando apareceu a chance de voltar à sua melhor forma no Grêmio Barueri.

Nesta temporada, Juninho foi uma das referências da equipe tendo grande destaque, porém devido à desorganização e o fraco desempenho do clube paulista nas competições, o goleiro preferiu abrir mão e ir para o Sul do país mais uma vez para um novo recomeço.

Seus planos para o futuro é estar à disposição o mais rápido possível, e ajudar seu novo clube a conquistar o acesso à série B. Juninho precisa de um tempo para entrar em forma já que chegou a ficar mais de 20 dias parado em Barueri antes de se apresentar em Caxias, cidade que empresta nome ao seu novo clube o Sociedade Esportiva e Recreativa Caxias do Sul.

Com essa bagagem profissional, vivendo altos e baixos na carreira, o goleiro



Fotos: Página 19 Barueri x Paraná.
Página 20 no alto Juninho atuando pelo Atlético Mineiro, abaixo com a esposa Janaina e a filha Jéssica.
Página 21 abaixo aquecimento antes do jogo.

deixa sua mensagem para os jogadores que estão começando agora:

“Não desistir, não achar que tudo é fácil demais. Não se enganar com quem está do seu lado. Às vezes o jogador se torna estrela, antes de ser estrela. Eu tento aconselhar os mais novos a não cometer os mesmos erros que eu cometi no passado. Eu errei muito também, mas tem que se agarrar ao principal, que é a família!”

MADE in Brazil



Foto: Elias Henrique

Nome: Lívia de Oliveira

Idade: 25 anos (23/03/1987)

Signo: Áries

Cor: Vermelho

Comida: Mineira

Bebida: Água

Relacionamentos: Solteira

Time: América-MG

Esporte: Futebol

Sonho: Comprar minha casa própria

Frase: “Não vos inquieteis pelo dia de amanhã, porque o amanhã cuidará de si mesmo, basta a cada dia o seu mal”.

Viagem: Já conheci lugares maravilhosos, mas sonho em visitar a Espanha.

Um homem: Johnny Depp

Uma mulher: Megam Fox

Filme: Amo comédia, já vi As Branqueletas umas 20 vezes.

Tatuagens: Um dragão nas costas

Profissão: Modelo

Não sai de casa sem: Celular

Atividade física: Atualmente nenhuma, mas em breve volto a malhar.

O que mais gosta no homem: Caráter

O que mais irrita nas pessoas: Falsidade

Lívia de Oliveira: Estou começando uma nova etapa, com mais força, mais garra e mais vontade de fazer minha vida dar certo, de fazer as coisas certas, nos momentos certos, estou com uma vontade imensa de ser feliz e nada vai me fazer desistir, nada vai me fazer parar de tentar, de me reinventar, de sonhar, e mais importante, nunca vou parar de lutar, para fazer meus sonhos se tornarem realidade.

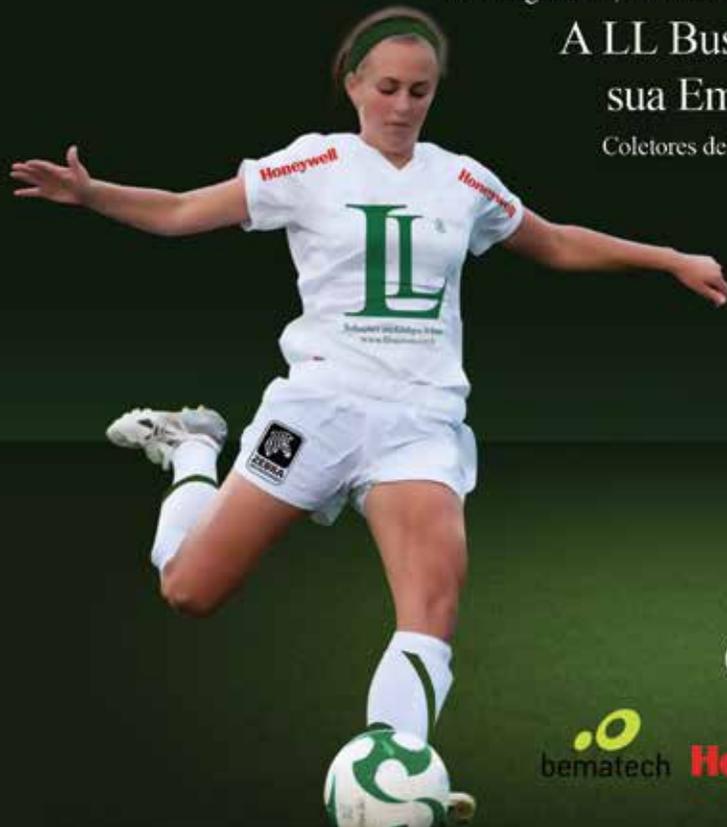
Hoje quero um tempo para mim, um tempo para meu mundo. Quero saber o que se passa no meu coração, quero saber quais são meus sonhos mais urgentes, meus ideais e meus objetivos.

Quero construir minha vida com base no que eu realmente acredito não em meias verdades. Quero descobrir o que realmente me faz bem, o que realmente me faz sentir mais “eu” e menos os outros.

Quer Materializar seus Projetos e Potencializar seus Resultados com Agilidade, Produtividade, Rastreabilidade e Segurança em seus Processos???

A LL Business tem a Solução Completa para sua Empresa sempre jogar no Ataque!!!

Coletores de Dados, Leitores de Códigos de Barras, Impressoras, Suprimentos (Etiquetas e Ribbons) e Peças Originais.



LL[®]

Soluções em Códigos de Barras
www.llbusiness.com.br

(31) 3581 7727 / 0800 031 7727





Figuraças



Empresários de futebol estão cada dia mais frequentes nos noticiários esportivos e no cotidiano dos clubes, Bola & Batom entrevistou dois empresários para saber melhor como funciona o trabalho deles.

Da redação
Fotos Elias Henrique

A equipe da Revista Bola & Batom entrevistou dois empresários esportivos Lucival Pereira Silva da empresa Talentos Descobertos e Raphael Cristian Moreira Lopes da empresa RP Sports.

Os dois empresários trabalham em parceria e fazem um trabalho de captação de atletas e representação de clubes no Brasil e exterior. Eles têm jogadores no Botafogo, Flamengo, Sport Recife, Tupi, América-RJ e destacam o meia atacante Renan Sobrinho que está no juniores do Internacional de Porto Alegre. O trabalho principal é a intermediação de atletas para o exterior.

Residente em Belo Horizonte, Lucival Pereira 27 anos foi atleta no América Mineiro, Coimbra Sports e Villa Nova ambos de Nova Lima - MG nas categorias de base, mas as contusões o levaram a encerrar a carreira precocemente, devido a uma séria lesão no tornozelo. Desde então Lucival passou a se dedicar a representação de jogadores utilizando o conhecimento que ele adquiriu ainda jogando, então fundou a empresa Talentos Descobertos, onde desempenha um trabalho com atletas das categorias de base e profissional, a maioria descobertos por ele.

Residente em Juiz de Fora, Minas Gerais, Raphael 28 anos foi jogador profissional do Icasa - CE, Tupi - MG, Ferroviária - SP, Olheirense e Nacional de Portugal. Também devido a uma lesão de ligamento no joelho direito e problemas com empresários, Raphael abandonou a carreira e começou a trabalhar como empresário e criou a Empresa RP Sports, fazendo o mesmo trabalho de captação de atletas novos e profissionais. Bola e Batom perguntou como funciona o trabalho deles.

Lucival

Bola & Batom: Além de agenciar jogadores vocês tem outra atividade?

Resposta: Não, o trabalho de agenciar atletas depende de muita dedicação e para isto temos que ficar 100% do tempo para o trabalho.

B&B: Como é o retorno financeiro?

R: O retorno muitas das vezes é demorado e depende de investimento, até começa a receber um valor dos atletas demora certo tempo, por isto damos a dica de que se não tiver um valor para investir não se deve trabalhar com futebol porque não é toda esta maravilha que se parece, e nós recebemos uma porcentagem que gira em torno de 10% dos vencimentos do atleta que incluem salários, luvas premiação etc.

B&B: Já foram lesados por algum atleta?

R: Não, porque nós trabalhamos com muita transparência e tudo com contrato, sendo assim nós ficamos garantidos e podemos dar uma garantia para os atletas.

B&B: Como é feito o trabalho de captação, quais pontos vocês olham?

R: A captação é feita por indicação de pessoas e até mesmo dos pais que nos procuram e falam do atleta. Nós analisamos o material para ver se ele tem condições. Aí encaminhamos para o clube, e caso não tenha vídeo nós marcamos uma data, e vamos pessoalmente ver o atleta para fazer a avaliação. Nós também fazemos jogos treinos e peneiras em diversas cidades e descobrimos muitos talentos. Não tem muito que dizer do perfil de atleta, um biótipo, porque cada um tem sua particularidade e seu talento a ser descoberto. O Bernard do Atlético Mineiro é pequeno, e já virou realidade, se fôssemos analisar pelo tamanho com certeza ele nem treinaria. Daí a importância de se ter uma boa visão para descobrir os que terão chances de vencer.

B&B: Qual conselho vocês deixam para os jovens que querem ser jogador e sonham com uma chance?

R: Dedicação, muita força de vontade, disciplina e nunca desistir dos seus ideais, sempre com fé em Deus.

B&B: Como empresário o que vocês acham das mulheres estarem nos meios esportivos principalmente da imprensa?

R: Para mim é muito importante, pois hoje não tem mais disto que futebol é só para homens. As mulheres têm um papel Fundamental na sociedade e também no esporte, é muito comum ver mulheres nos jogos não só acompanhando os homens, mas torcendo, dando palpites e entendendo até mais que os homens, igual às mulheres de Bola & Batom que sabem tudo de esportes. (Raphael)

R: Isto prova que as mulheres estão dominando não só no futebol, mas toda a sociedade, e soltando sua voz. (Lucival).

Raphael



Da Redação
Fotos Divulgação / UFC

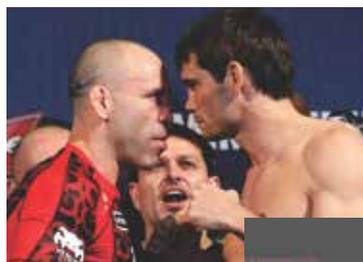
A capital mineira recebeu no dia 23 de junho a primeira edição de um evento oficial do UFC realizado no Brasil fora do eixo Rio-São Paulo. A edição 147 da maior franquia de lutas teria como o grande duelo da noite a revanche entre as lendas brasileiras Vitor Belfort e Wanderlei Silva, que 14 anos depois da primeira luta se reencontrariam no Ginásio do Mineirinho. Naquela ocasião, Vitor nocauteou Wanderlei com 44 segundos.



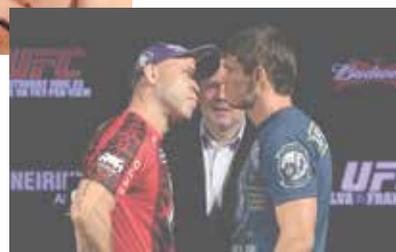
Junior Cigano, Mairio Lacerda (prefeito de BH), Anastasia (governador de MG) e Vitor Belfort

Só que para a infelicidade da organização e da torcida mineira, Vitor quebrou a mão esquerda e não teve condição de lutar. Sem perder o foco inicial, que seria de fazer uma revanche, o UFC manteve Wanderlei e no lugar de Vitor entrou o americano ex-de-

tentor do cinturão dos pesos médios (até 84 kg), Rich Franklin.

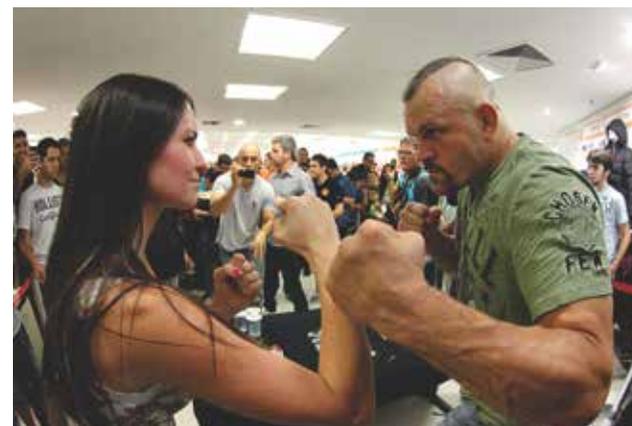


Pesagem
X
Coletiva



Completando o card do evento belo horizontino, os fãs das Artes Marciais Mistas (MMA) também poderiam assistir de perto as finais do reality show The Ultimate Fighter (TUF).

Além de impressionar com as lutas, quase sempre muito disputadas, o UFC também chama a atenção pela imponência e luxo, que são pré-requisitos para a realização de qualquer evento chamado de oficial pela franquia capitaneada por Dana White. As sessões de autógrafo nos melhores shoppings da cidade e os treinos abertos ao público foram um sucesso. Para se ter uma



ideia, um treino aberto realizado na Praça da Estação contou com a participação de oito lutadores e aproximadamente duas mil pessoas, que fizeram a festa enquanto os atletas se exercitavam com seus treinadores em um tatame montado no local.

to o primeiro round dos lutadores, só que lá o adversário era outro, a balança. Além disso, os fãs presentes puderam, durante uma hora, entrevistar dois mitos do MMA, os brasileiros Maurício Shogun e Júnior dos Santos, o Cigano.

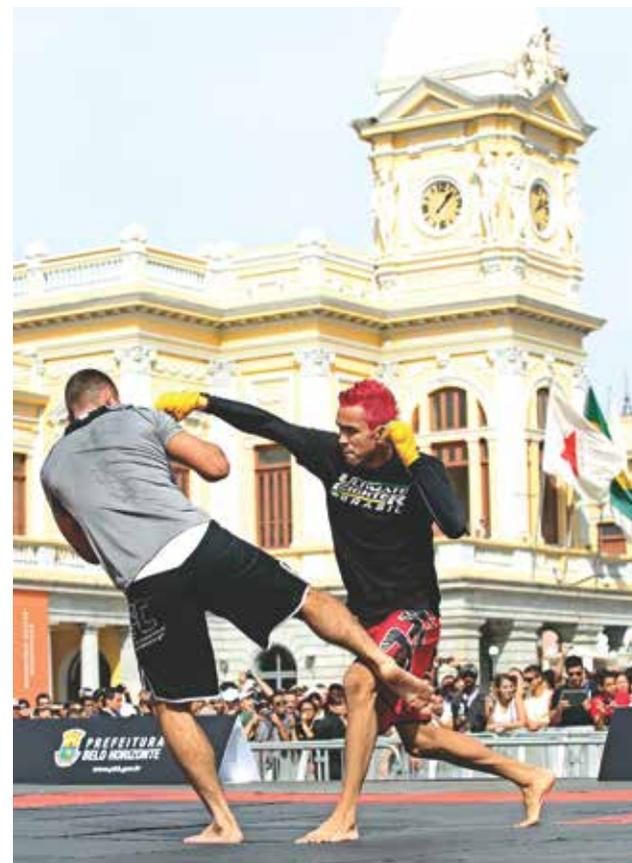


Apesar de todos esses esforços da organização, as substituições de dois dos principais lutadores (Daniel Serafian e Vitor Belfort) poderiam comprometer o evento mineiro, que dava sinais de que não iria emplacar. Para piorar a situação, até o dia da luta nenhum dos setores do ginásio Jornalista Felipe Drummond, o Mineirinho, havia se esgotado.

Mas chegou o grande dia e lá estava toda a trupi do UFC, chefiada pelo presidente da franquia Dana White. Estavam presentes ainda o diretor internacional Marshall Zelaznik, os lutadores Minotauro e Minotouro, o mineiro Rousimar Toquinho, Thiago Tavares, Maurício Shogun, Chuck Lidell, que apesar de já estar aposentado é uma lenda das Artes Marciais Mistas (MMA), e os campeões Júnior Cigano e José Aldo.

E para a surpresa de todos, o ginásio estava lotado. Ao todo 16.643 pessoas foram ao Mineirinho marcando o recorde de público em uma edição do UFC no Brasil, superando os dois eventos realizados no Rio de Janeiro, nas edições 134 e 141, e o de São Paulo em 1998.

Com casa cheia, a festa começou antes de abrirem os portões. A entrada dos tor-



Na sexta-feira (22), dia da pesagem, outra mostra de como tudo no UFC é grandioso. Utilizando apenas um terço do espaço do Mineirinho, os organizadores abriram os portões para a torcida acompanhar de per-

cedores estava marcada para às 18 horas do dia 23. Mas horas antes as filas já davam volta no ginásio. Com torcedores dos quatro cantos do Brasil, a expectativa era que lutadores, donos do espetáculo, fizessem com que aquela noite entrasse para a história.



E assim foi feito. Logo no primeiro duelo da noite, o paulista Felipe Arantes, o Sertanejo, enfrentou o carioca Miltinho Vieira. E depois de três rounds muito equilibrados, os árbitros decretaram empate. O público que já se abarrotava nas arquibancadas (foto D) não vaiou, pelo contrário, gritou durante os 15 minutos do duelo e no final aplaudiu ambos os lutadores.

A partir daí o clima de amizade tomou conta do octógono, já que as outras cinco lutas do card preliminar envolviam lutadores que participaram do reality show The Ultimate Fighter (TUF), que com o confinamento acabaram criando amizade. E do lado de fora do Cage, o público não sabia para quem torcer. Assim que os lutadores entravam no ginásio, ambos eram recebidos com gritos e durante as lutas quem atacasse mais recebia o incentivo da plateia.

Lutas – card principal

No primeiro combate do card principal, um duelo de brasileiros. De um lado o paraense Yuri Marajó e do outro o carioca Hacran Dias. No começo, o público até que estava bem dividido, mas foi só até Hacran

mostrar que é um lutador que adota o wrestler como ponto forte de seu jogo. Com belas derrubadas ele acabou superando Yuri na decisão unânime dos árbitros.

Depois foi a vez de Fabrício Werдум subir no octógono para enfrentar o americano Mike Russow. Com o apoio da plateia o brasileiro precisou de pouco mais de dois minutos para encaixar uma sequência de socos e vencer por nocaute técnico (foto E), levando a torcida à loucura. No final ele aproveitou o microfone para pedir a revanche contra Júnior Cigano, que assistia o evento entre os



torcedores.

Na terceira luta do card principal, a final dos pesos penas do TUF entre o potiguar Rony Jason e o cearense Godofredo Pepey. Queridinho da torcida, Jason foi proibido de entrar no octógono usando sua tradicional máscara e já subiu no cage chorando. E aquela não foi à única vez que o pupilo dos irmãos Nogueira chorou naquela noite. Depois de três rounds bem disputados, o potiguar foi declarado o vencedor na decisão dos árbitros.



Na penúltima luta da noite, outra final do TUF, dessa vez entre os médios. Favorito e lutando “em casa”, o paulista radicado em Belo Horizonte Cezar Mutante enfrentou Serginho Moraes, que entrou na disputa após a lesão do verdadeiro finalista Daniel Serafian. Mas quem pensava que a luta seria tranquila se enganou. Melhor no combate e apoiado por grande parte da torcida, Mutante foi para cima e castigou Serginho no primeiro round. Mas, para a surpresa de todos, Serginho, que é campeão mundial de jiu-jitsu, conseguiu aperfeiçoar seu boxe e no segundo round conseguiu atingir e até balançar o adversário. No terceiro e decisivo round, Mutante voltou melhor e conseguiu a vitória por decisão dos juízes.



Na luta principal, novamente a torcida era toda a favor de um lutador, Wanderlei Silva que enfrentou o americano Rich Franklin. E o cachorro louco subiu no octógono pronto

para dar o que a torcida queria o nocaute. Depois de um primeiro round morno, com ambos os lutadores se estudando, Wanderlei foi para cima. Com cruzados potentíssimos o brasileiro conseguiu acertar o queixo do



americano que foi ao chão completamente atordoado. O brasileiro aproveitou para castigar Franklin com vários socos, mas antes que o árbitro interrompesse a luta, a corneta tocou e impediu um nocaute.

A partir do terceiro round o americano voltou disposto a vencer o combate enquanto o brasileiro estava exausto. E Franklin não vacilou mais, andando em círculos e acertando vários jabs, ele controlou a luta até o final deixando a decisão nas mãos dos árbitros. Por unanimidade o americano ficou com a vitória,



infelizmente para Wanderlei e para o público. Mas o lutador brasileiro fez questão de agradecer e pedir desculpas. “Infelizmen-

te não deu. Apesar de ter tido o melhor momento na luta eu não nocauteei e ao todo ele foi melhor. Peço desculpas a todos que vieram por eu não ter conseguido a vitória, mas faz parte. Podem ter certeza que amei lutar aqui e voltarei mais forte”, disse Wanderlei claramente chateado.

Ao final do evento, na coletiva de imprensa pós-lutas, a cúpula do UFC estava impressionada, tanto com o público quanto



com as lutas, e fez questão de garantir que ainda este ano, em outubro, o UFC desembarca no Rio de Janeiro, mas que Belo Horizonte está oficialmente no mapa dos eventos futuros. “Cem por cento (de certeza que o UFC volta a BH). Perguntei ao Dana White o que ele achou, porque quando vimos à arena pela primeira vez, nossa equipe de produção estava preocupada, não tivemos certeza do que poderíamos fazer, mas a torcida foi fantástica, nos recebeu muito bem por toda a cidade, e posso garantir a vocês que voltaremos”, disse Marshall Zelaznik, diretor internacional, que substituiu White na coletiva

Sobre as condições do Mineirinho, Zelaznik alertou que a arena precisa passar por uma reforma. “Foi um sucesso enorme o que a Zuffa conseguiu conquistar, é um teste do nosso trabalho. O que conseguimos fazer nesta arena, que era efetivamente uma carcaça, é um teste do que podemos fazer. Mostra que não há nada que não consigamos fazer. Foi um grande evento no geral, não consigo destacar o suficiente o quanto

significou para nós sermos capazes de fazer o evento nesta arena. Com a estrutura que construímos, foram abertas muitas portas para fazermos mais eventos aqui no Brasil, em qualquer lugar”, concluiu.

Para o público belo-horizontino a realização do UFC foi uma grande conquista. “É fantástico poder receber um evento deste porte em Belo Horizonte. Foi uma oportunidade única, a realização de um sonho”, comemorou o estudante Bernardo Wiermann. “Isso mostra que Belo Horizonte está sim preparada para os grandes eventos esportivos que estão por vir”, concluiu.

Resultados das lutas

Card Principal

- . Rich Franklin venceu Wanderlei Silva por decisão unânime.
- . Cezar Mutante venceu Serginho Moraes por decisão unânime (final médios TUF Brasil).
- . Rony Jason venceu Godofredo Pepey por decisão unânime (final penas TUF Brasil).
- . Fabricio Werdum nocauteou Mike Russow no 1º round.
- . Hacran Dias venceu Yuri Maraj ó por decisão unânime.

Card Preliminar

- . Rodrigo Damm finalizou Anistavio Gasparzinho com um mata-leão no 1º round.
- . Francisco Massaranduba nocauteou Delson Pé de Chumbo no 1º round.
- . Hugo Wolverine venceu John Macapá por decisão dividida.
- . Thiago Bodão nocauteou Leonardo Macarrão no 3º round.
- . Marcos “Vina” nocauteou Wagner “Galeto” no 3º round.
- . Felipe Arantes vs. Miltinho Vieira foi declarado empate.

Prêmios da noite (Us\$ 65mil)

- Nocaute da noite – Marcos Vinícius o “Vina”
- Finalização da noite – Rodrigo Damm
- Luta da noite – Wanderlei Silva e Rich Franklin



O SEMINOVO QUE MAIS PARECE NOVO!



**EQUIPE DE
VENEDORES
ESPECIALIZADA
EM ATENDER AS
NECESSIDADES
DOS CLIENTES**

MINAS 1 – AV. CRISTIANO MACHADO, 2323 - FONE: (31) 3481-2323
MINAS 2 – AV. CRISTIANO MACHADO, 2661 - FONE: (31) 3424-5628

www.minasveiculosbh.com.br

Único, Flexível, Inesquecível.



MIX

GARDEN

Mix Garden Eventos - R. Projetada, 65 - Jardim Canadá - Nova Lima / MG
Tel: 31 3581-3722 - contato@mixgarden.com.br - www.mixgarden.com.br

